

# JORNAL DE NISA



**QUINZENÁRIO REGIONALISTA E INDEPENDENTE**

Ano III  
Nº 72  
6 de Dezembro de 2000  
Preço: 100\$00



## **PRIMEIRA UNIDADE DE AGRO-TURISMO NO CONCELHO**



## **Aposta na Qualidade**

*Nesta  
edição*

EB 2,3 + S  
MENDES DOS REMÉDIOS  
NISA

**30  
ANOS**

SEMEANDO  
O FUTURO



## **SUPLEMENTO**

ESCOLA EB 2,3 + S  
PROF. MENDES DOS REMÉDIOS

**FUTEBOL**

**NISA EM ALTA NO VÔO COLUMBÓFILO  
MELHOR COLECTIVIDADE  
DO DISTRITO "PLUS"**



**DE PORTALEGRE**

**PATRIMÓNIO CONCELHIO CONTINUA A SAQUE  
ROUBARAM O S. MIGUEL!**

**DIA 10 - no Estádio José de Alvalade (Lisboa)  
CÂMARA PROMOVE  
PRODUTOS TRADICIONAIS  
DO CONCELHO**

**NISA E BENFICA  
ARRANCA VITÓRIA  
EM MONFORTE**



## Autarquias em movimento

Sessão da Câmara de 21 de Novembro

### Bordados

O processo do concurso para as obras de beneficiação da EM 528 entre Amieira do Tejo e o IP2, o reforço da iluminação pública, em Monte Claro e a realização de exposição no Museu do Traje, sobre bordados de Nisa, foram alguns dos trinta e nove assuntos discutidos na sessão camarária realizada no dia 21 de Novembro e a que faltou o vereador Arménio Morais. Eis a síntese das aprovações de que destacamos:

- Retirar da ordem de trabalhos, a proposta de participação do Município de Nisa no capital social da Tagusgaz.
  - Aprovar a 8ª alteração ao Plano de Actividades para 2000
  - Aprovar a abertura de concurso e programa, caderno de encargos e nomeação das comissões, relativos à obra de beneficiação da EM 528 entre Amieira do Tejo e o IP2.
  - Aprovar a realização da exposição "Bordados de Nisa e sua aplicação à moda", no Museu do Traje, em Lisboa.
  - Retirar da ordem de trabalhos a proposta de alteração ao regulamento da tabela de taxas e licenças em vigor no concelho.
  - Retirar da ordem de trabalhos a proposta de elaboração de estudo técnico e económico-financeiro e estatutos para as empresas municipais.
  - Retirar da ordem de trabalhos, para ser analisado em profundidade, o Orçamento e o Plano de Actividades do Município para 2001.
  - Retirar da ordem de trabalhos a proposta de atribuição de subsídio à Associação dos Amigos de Amieira do Tejo - Concelho de Nisa.
  - Aprovar a concessão de subsídio ao Grupo Desportivo e Recreativo Alpalhoense
  - Aprovar o reforço da iluminação pública, em Monte Claro.
  - Aprovar a emissão de parecer sobre pedido para albergar de animais bovinos, em Alpalhão.
  - Aprovar a ampliação de instalações no edifício escolar da Etaproni.
  - Retirar da ordem de trabalhos a proposta de participação do município no capital social da Sociedade Ponto Verde.
  - Retirar da ordem de trabalhos a proposta de adaptação do prédio do dr. Adon Pimentel, em Montalvão, a casa de acolhimento de deficientes.
  - Aprovar a proposta de iniciativas para as comemorações do centenário da morte de Eça de Queirós.
- A aprovação de treze processos de obras particulares e uma intervenção no período reservado aos municípios, completaram esta sessão.

Sessão da Câmara de 28 de Novembro

### Processos de instrução

Trinta pontos constavam da ordem de trabalhos da sessão que se realizou no dia 28 de Novembro e a que faltou o vereador Arménio Morais. Entre os assuntos para discussão sobressaíram a aprovação do Plano de Actividades e do Orçamento do Município para 2001, a proposta de alteração ao regulamento da tabela de taxas e licença em vigor e a elaboração de estudo técnico e económico-financeiro e estatutos para a criação de empresas municipais. Os três primeiros pontos foram aprovados, enquanto o respeitante ao estudo, foi retirado da ordem de trabalhos, para melhor instrução do processo.

O registo das principais deliberações:

- Aprovar a proposta de alteração ao regulamento da tabela de taxas e licenças em vigor no Município.
- Aprovar a revisão à tabela de taxas e licenças e tarifas em vigor no Município.
- Retirar da ordem de trabalhos, para melhor instrução do processo, a proposta de elaboração de estudo técnico e económico-financeiro e estatutos para a criação de empresas municipais.
- Retirar da ordem de trabalhos, para melhor instrução do processo, a proposta de participação do Município de Nisa no capital social da "Sociedade Ponto Verde".
- Aprovar o Plano de Actividades e o Orçamento do Município de Nisa para 2001.
- Retirar da ordem de trabalhos, por ausência de documentação, o relatório da 1ª reunião da Comissão de Acompanhamento do projecto do complexo termal da zona da Fadagosa de Nisa.
- Aprovar a proposta de suspensão temporária dos trabalhos de recuperação e ampliação da Etar de Tolosa.
- Aprovar o pedido de apoio financeiro à Região de Turismo de S. Mamede para a realização de mostra de artesanato e produtos característicos de Nisa, em Itália.
- Aprovar a proposta de emissão de parecer sobre o interesse concelhio do lagar de Montalvão.
- Aprovar o projecto/piloto de monitorização da qualidade do leite de ovelha.
- Aprovar a proposta de colaboração entre a Câmara de Nisa e a Direcção Regional do Ambiente e Ordenamento do Território, no âmbito do Programa Recite II.
- Retirar da ordem de trabalhos, por falta de cabimentação no processo, a proposta de atribuição de um subsídio à Associação "Os Amigos de Amieira do Tejo - Concelho de Nisa".
- Aprovar as propostas de reforço da Iluminação Pública em Montalvão (zona de Santo André) e em Alpalhão (rua da Carreira e largo Dr. Alves da Costa).
- Aprovar a reclamação sobre prédio degradado, na rua do Crato, em Amieira do Tejo

Foram aprovados ainda processos de obras particulares e no período de intervenção dos municípios, a Câmara foi alertada para a urgência de resolução de um problema de escoamento de águas pluviais que, do Bairro da Cevadeira desaguam directamente numa propriedade, provocando inúmeros prejuízos. Refira-se que o presidente da Câmara esteve ausente da sessão durante a discussão de nove pontos, entre eles os respeitantes à criação de empresas municipais, a participação do município na Sociedade Ponto Verde e o projecto do complexo termal.

### Opinião

## Vai um Cházinho?

Já aqui, por mais de uma vez, criticámos aquilo que designámos por "retiradas estratégicas". Os alvos da crítica têm sido, invariavelmente, tanto o presidente da Câmara, como o primeiro eleito da oposição. Acharmos, até por alguma experiência em cargos autárquicos, que não é assim que se dignifica o poder local. Os eleitos são escolhidos para decidir, para tomar posição sobre os assuntos que interferem com os destinos do concelho e os problemas que mais afectam as populações.

Sair para fazer xi xi, uma e outra vez, quando se discute determinado assunto, por maior que seja a complexidade deste, não é uma atitude política condizente com o estatuto de eleito local. Os políticos, seja a que nível for, são eleitos para resolver problemas, para desenvolver esforços e colocar as suas capacidades criativas ao serviço do povo que os elegeu, promovendo com a sua acção e as acções concertadas, o bem estar social, económico e cultural. É isso, fundamentalmente, que se lhes pede.

Não consigo entender, por mais explicações que me dêem, que a ordem de trabalhos das sessões camarárias não seja seguida "pela ordem", saltando-se, de ponto em ponto, consoante as conveniências dos eleitos e a presença (ou dispensa) dos técnicos do município. A situação é tanto ou mais bizarra, porque

são os mesmos eleitos a invocar a lei, quando se trata de antecipar o ponto reservado à intervenção dos munícipes. Estes, sem direito à "estratégia", têm, forçosamente, de esperar o fim da sessão para levarem ao executivo problemas a precisar de solução. Muitas vezes, sem terem a garantia de que os principais destinatários estejam presentes para os ouvirem.

Na sessão de 28 de Novembro, o presidente da Câmara saíu no início da sessão e não participou na discussão (e votação) de nove assuntos, alguns dos quais, de capital importância. Não falo em coincidência, tão pouco ponho em causa a emergência e a oportunidade da saída. Outros eleitos têm feito o mesmo e pelas mais díspares razões. Mas, reafirmo, o que tenho dito noutras vezes: as reuniões da Câmara (e das Juntas e das Assembleias) são para reunir e pôr frente a frente, os eleitos e os problemas concelhios. São o acto mais nobre do poder local. Sem isso, sem esse fórum municipal para debater o município, que sentido tem, falar em democracia participativa?

Instituíam, antes, administrativamente, o decreto municipal, a portaria de bairro, o despacho de rua e, sem sessões, sem debate, sem democracia, aproveitem o tempo para beber um cházinho.

De tília, de preferência!

Mário Mendes

### Plano e Orçamento para 2001 vão à Assembleia

A Assembleia Municipal de Nisa vai reunir em sessão ordinária, na próxima segunda-feira, dia 11 de Dezembro, às 15 horas, no auditório da Biblioteca Municipal/ Casa da Cultura.

A sessão servirá para discutir e aprovar o Plano de Actividades e o Orçamento do Município para o ano de 2001 e o valor da contribuição autárquica para o mesmo ano.

Uma informação sobre a actividade municipal e a situação financeira, bem como a alteração ao Regulamento da Tabela de Taxas e Licenças em vigor são outros dos pontos agendados.

Os deputados municipais vão ainda debater e aprovar uma proposta de empréstimo de curto prazo - tipo corrente e a acta da sessão realizada em 29 de Setembro.

Um período, no início, dedicado à discussão de problemas concelhios e apresentação de propostas e um período, no final da reunião, aberto à intervenção do público, completam esta sessão da Assembleia Municipal.

## É a primeira unidade de turismo rural do concelho Quinta dos Ribeiros (Alpalhão) : aposta na qualidade

O concelho de Nisa dispõe desde o passado dia 26 de Novembro, de mais uma unidade de apoio ao turismo. Trata-se do empreendimento da Quinta dos Ribeiros, a 500 metros de Alpalhão, a primeira unidade agro-turística concelhia, inaugurada com pompa e circunstância, perante várias personalidades e convidados. Estiveram presentes no acto inaugural, o governador civil do distrito, Galinha Barreto, o presidente da Câmara Municipal de Nisa, José Manuel Basso, o presidente da Região de Turismo de S. Mamede, Ceia da Silva, o coordenador do AVNA, Jaime Estorninho e o presidente da Junta de Freguesia de Alpalhão, António Rovisco, para além do promotor da obra, Joaquim Sequeira.

O empreendimento agro-turístico da Quinta dos Ribeiros, a dois passos de Alpalhão, é o resultado de uma intervenção cuidada, feita com a preocupação de dar harmonia ao conjunto de todo o espaço, respeitando a memória existente. Este aspecto foi por demais vincado pelo eng<sup>o</sup> Sequeira que referiu tratar-se de uma estrutura turística que aposta na qualidade.

A unidade aproveitou as infraestruturas de uma antiga casa agrícola, numa quinta espaçosa e plana onde o verde se destaca da paisagem. São sete as construções existentes, dispondo de alojamento para 22 pessoas, em simultâneo, e de equipamentos de apoio na



área do lazer como piscina e campo de mini-golfe. Para pôr de pé este empreendimento houve um investimento de mais de 200 mil contos, tendo a mão de obra especializada vindo do Norte do País.

A unidade agro-turística Quinta dos Ribeiros ou Arrombeiros como era popularmente conhecida, destina-se a potenciais clientes de visita à região. Joaquim Sequeira quer pautar a sua oferta turística por padrões de qualidade, apostando principalmente em estadias mínimas de três dias, já que,



achou importante o surgimento destas unidades, mas focou outras iniciativas semelhantes que não deram os resultados esperados e que se debatem com problemas de vária ordem. Joaquim Sequeira é de opinião que a rentabilização do espaço agro-turístico passa pela cooperação com as empresas de animação que estão a ser criadas e pela dinamização dos vários roteiros da responsabilidade da Região de Turismo, como o Roteiro do Megalitismo e outros. Da mesma ideia comunga o presidente da Junta de Alpalhão, António Rovisco, para quem o empreendimento pode trazer mais gente à vila e, quem sabe, até algum investidor para aqui desenvolver alguma indústria.

assegurou, a filosofia existente é fazer comungar os clientes e visitantes com o "espírito do campo", não só com a paz e tranquilidade ali sentida, mas também com a memória das actividades que ali tinham lugar. Dessas preocupações deu conta na sua intervenção, curta e sentida, com que assinalou a inauguração. Antes, já Galinha Barreto, José Manuel Basso e Ceia da Silva, tinham realçado a importância da iniciativa, o significado do empreendimento para a animação turística da região e o seu enquadramento na economia do concelho. Optimismo que não escondeu algumas preocupações. O presidente da Câmara de Nisa, por exemplo,





## Cantinho do Emigrante

Por António Conicha

# Justiça e humanidade

*“Não se pode ser justo, se não se for humano”*

Hoje em dia, as preocupações dos governos é o combate à pobreza, à droga e à criminalidade, com prioridade a esta última, dado que cada vez mais campeia a instabilidade e insegurança.

Pois bem, o meu tema de hoje é baseado sobre a criminalidade, eu gostaria aqui de referir alguns pontos sobre este fenómeno que começa a inquietar a sociedade.

Há vários tipos de crimes e delitos, uns graves e outros menos graves. Quando se trata de um menos grave, o criminoso é solto ao fim de vinte e quatro horas, com a argumentação de que não foi apanhado em flagrante delito. Quando se trata de um mais grave, por exemplo, um assassinato ou uma violação de crianças, este, passado algum tempo também é posto em liberdade condicional, por bom comportamento na prisão, ou porque o seu advogado conseguiu provar ao tribunal que o seu cliente sofre de problemas psicológicos.

Claro que nunca se pode combater a criminalidade se os criminosos andam à solta, pois seria bom que a justiça fosse reformada, para que houvesse mais transparência e para que não pague o “justo pelo peca-

dor” como acontece várias vezes em geral em que milhares de cidadãos são torturados, condenados à prisão ou à pena capital.

Muitas pessoas, por vezes, são condenadas injustamente, ou porque o inquérito das autoridades foi mal feito ou o tribunal não teve consciência na decisão dos factos (revisão e execução do processo).

Como diz o provérbio: “nunca se deve condenar uma pessoa, sem que esta seja julgada”. Julgada, sim, mas com um verdadeiro julgamento, porque o tempo da PIDE já acabou, muito embora ainda hoje existam marcas desses homens sanguinários, sem escrúpulos, que torturaram, violaram e mataram, centenas de pessoas inocentes, sem que estas tivessem direito à sua defesa. O seu “destino” era quase sempre o Forte de Caxias ou o Tarrafal, muitos deles para o resto da vida.

Nessa altura já existiam os Direitos do Homem, mas no nosso país eram letra morta, sem liberdade nem democracia. Estes homens faziam a justiça com as acções e não com as palavras, mas, na realidade, “a justiça deve ser feita com as palavras e não com as acções”.

### Sabia que:

Há helicópteros microscópicos que transportam medicamentos dentro do corpo?

Eles são invisíveis a olho nu, pois são do tamanho de um vírus e estes foram aperfeiçoados pelos cientistas da Universidade de Nova Iorque, que lhe confiam a missão de transportarem os medicamentos às células infectadas.

Estes motores bio-moleculares descritos na revista “Ciência”, tem hélices com um diâmetro de 150 nanómetros (1 nanómetro é igual a uma milésima de milímetro) suficientemente capaz de produzir oito voltas de hélice por segundo. A título de comparação, os vírus são largos de 17 a 1000 nanómetros.

Estes helicópteros podem viajar no corpo de uma pessoa e efectuar as missões que lhes são atribuídas.

### A semente da palavra

## Pesada herança

As alterações climáticas em Portugal no próximo século ir-se-ão traduzir num aumento da temperatura média em dois a três graus centígrados, níveis de precipitação constantes mas com uma tendência fraca de diminuição e um aumento do nível médio do mar entre 13 e 68 centímetros. A confirmação deste cenário depende das emissões de dióxido de carbono (CO<sub>2</sub>), que, continuando a crescer gerará a hipótese mais elevada, mas, diminuindo, o clima manter-se-á estável. Porém, com a situação actual, Portugal aumentará as suas emissões de CO<sub>2</sub> em 66% até 2010.

O Protocolo de Quioto estabeleceu níveis para a emissão dos principais gases

com efeito de estufa, de que o CO<sub>2</sub> é exemplo, por forma a que as alterações climáticas surjam sem consequências de catástrofe, como tem vindo a acontecer. Os chamados *países do norte*, desenvolvidos e industrializados, são os principais responsáveis pela situação ambiental em que se encontra o Planeta. Todos os relatórios científicos apontam para a gravidade das modificações do clima, mas os interesses económicos destes *países ricos*, têm impedido que a situação se inverta. Os *povos do sul*, pobres e subdesenvolvidos, são os mais atingidos por este estado das coisas. O continente africano, principalmente a região dos Grandes Lagos, o chamado *Corno de*

*África* e a zona dos desertos a sul, é o mais martirizado. A Patagónia, na América do Sul, começa a ter gravíssimos problemas pela falta da camada de ozono. Secas e cheias, um pouco por todo o lado, criam cenários dantescos.

Em Haia, entre 13 e 26 de Novembro passado, representantes de 180 países participantes na conferência da ONU sobre o aquecimento climático, decidiram, por consenso, suspender os trabalhos e retomá-los numa data a determinar em 2001, como se o clima, também, pudesse esperar! A reunião, que tinha como objectivo definir regras para a aplicação do Protocolo de Quioto, ficou *para as calendas gregas*. Uma vez mais, os *ricos* venceram os *pobres*. Esta é a pesada herança que a actual geração deixa aos vindouros.

Mário Casa Nova Martins

### Informação da Câmara de Nisa

- Parecer sobre o Lagar de Azeite de Montalvão
- Qualidade do Leite de Ovelha
- Programa RECITE II

Sobre as deliberações tomadas na sessão da Câmara realizada no dia 28 de Novembro, recebemos da autarquia a informação acerca dos pontos em título e que transcrevemos:

#### Parecer sobre o Lagar de Azeite de Montalvão

Foi deliberado emitir um parecer que considera de inegável interesse concelhio, o investimento a realizar pela firma Preditécnica com vista à manutenção em funcionamento do lagar de azeite de Montalvão. O parecer da Câmara teve em conta que as obras propostas se traduzem em benefício no que respeita à tecnologia de fabrico e ao tratamento de efluentes.

#### Qualidade do leite de ovelha

De acordo com o estudo recentemente elaborado por técnicos do Instituto Superior de Agronomia, a produção de queijo na área da região demarcada tem sofrido de problemas vários, nomeadamente no que respeita à qualidade microbiológica do produto final, sendo a qualidade da matéria prima utilizada, isto é, o leite, um dos problemas identificados. Considerando que é essencial melhorar os processos de produção e transporte de leite até à sua utilização nas queijarias e o interesse em valorizar um produto que é essencial para o desenvolvimento do concelho de Nisa, a Câmara deliberou aprovar a implementação de um Projecto-Piloto de Monitorização da Qualidade do Leite de Ovelha a realizar em três explorações pecuárias do concelho. O projecto incluirá o estudo da higiene da ordenha e do transporte do leite, detectará os problemas e apresentará propostas de solução.

Para a realização das análises necessárias, serão solicitadas propostas de orçamento ao Laboratório da Escola Superior Agrária de Castelo Branco, ao Laboratório Agroalimentar de Extremadura-Espanha e ao Laboratório da Serraleite. Devendo ser consideradas as seguintes análises: Mesófilos, Células Somáticas, Proteína, Matéria Gordas, Crioscopia, Inibidores.

#### Programa RECITE II

A Câmara deliberou dar a colaboração solicitada pela Direcção Regional do Ambiente e Ordenamento do Território (DRAOT-Alentejo), relativamente a acções a desenvolver no âmbito do Projecto Learning Sustainability - Programa Recite II.

A DRAOT -Alentejo faz parte, juntamente com a Universidade de Évora, a Direcção Regional da Agricultura, a Região de Turismo de Évora e a Associação Monte, daquele projecto comunitário que tem igualmente o envolvimento de parceiros das regiões de Trentino (Itália) e da Lapónia (Finlândia). O projecto pretende analisar os problemas de desenvolvimento sustentado em zonas marginais da União Europeia. A DRAOT, enquanto entidade coordenadora do grupo de trabalho da área da qualidade, pretende envolver vários parceiros e actores locais e convidou a Escola Superior de Tecnologia e Gestão de Portalegre e empresas da região.

Ao responder de forma positiva, a Câmara Municipal de Nisa considerou que o trabalho a desenvolver pretende estabelecer sistemas de Gestão pela Qualidade Total em pequenas empresas agrícolas e agro-alimentares, e que este trabalho pode vir a complementar aquele que está a ser feito pelo município em queijarias e salsicharias do concelho.

## Coisas da "Corte das Areias" (XIV) - por João Francisco Lopes

### Continuamos o Passeio, descendo a Ribeira de Nisa ( Parte II)

Como estarão lembrados, no número anterior suspendemos o "passeio" junto à Ponte do Caratão ( Santo André) onde vamos reiniciar a derradeira etapa que nos levará ao rio Tejo.

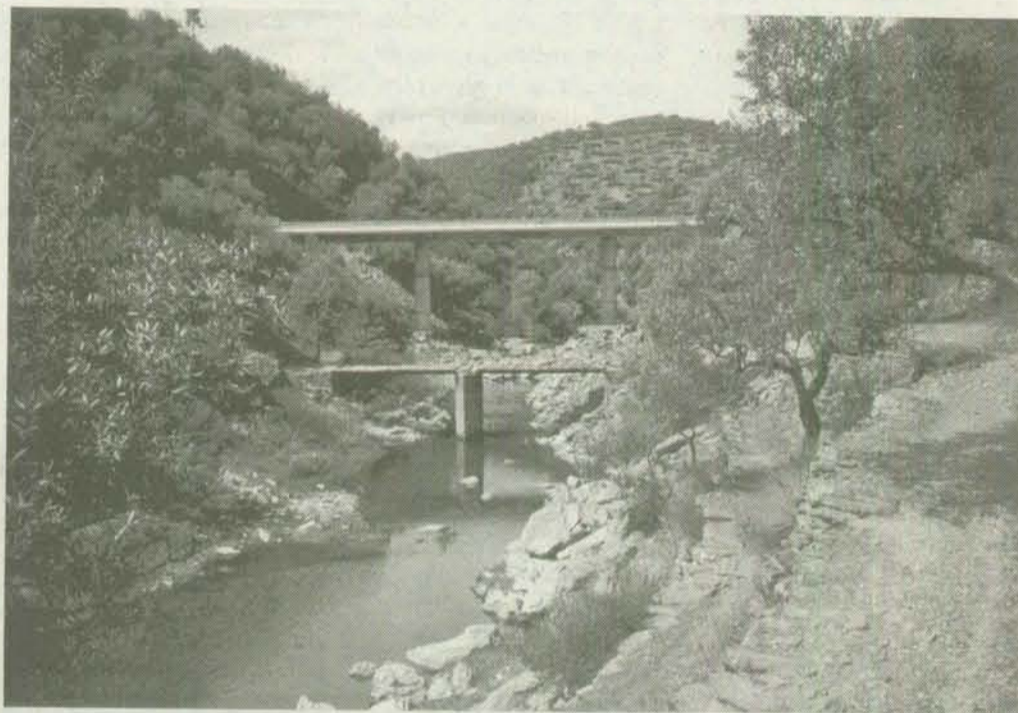
Procurando dados sobre esta ponte, encontrámo-los nas obras de Motta e Moura e José Francisco Figueiredo que se lhe referem, adiantando aquele ser ela de granito, acrescentando este último ter a mesma sido alargada, o que terá acontecido - por informação que recolhemos - no início dos anos trinta, obra levada a cabo sob responsabilidade de Mestre nascido na vizinha freguesia de Arês.

Ambos nos informam, também, da presença, ali perto, de antigo lagar de azeite pertença da Ordem de Cristo e que terá trabalhado até 1766, alimentado por uma levada que começava junto à ponte. A levada lá continua, larga e empedrada alimentando até há poucos anos as Azenhas ali existentes.

Para quando a recuperação de uma delas?

Já achámos, no mínimo, curioso, que nem um nem outro dos autores citados refiram que, algures por ali, junto à Azenha, a levada se "enfiava" através de túnel (1)

Ainda sobre esta ponte, alguém que não nós (3), com "faro" para estas coisas, vendo a estrutura primária sobre a qual assenta o tabuleiro moderno, apreciando o estilo dos



Racheiro e a ponte da Senhora da Graça, foi há pouco tempo cenário de caminhada nocturna, organizada pela Inijovem, na qual participámos, verificando o estado lastimável do leito da ribeira, não permitindo mais praticar por ali, o passatempo da pesca, tantos são os ramos partidos e árvores secas.

A ribeira e as suas margens precisam de urgente intervenção. Tal como as árvores, a necessitarem de desbaste e limpeza, mas nunca como o fizeram há uma dúzia de anos, um verdadeiro crime ambiental e ecológico, praticado nas "barbas" de quem superintende nesta área. Nessa altura foram abatidas todas aquelas árvores, que agora vão renascendo, para gáudio de rouxinóis, useiros e vezeiros por ali, de dia ou de noite, "cantando suspiros e ais".

Por esta área vamos passar como por "vinha vindimada", tantas as referências já anotadas sobre o Cabecinho, a Ponte, os Caldeireiros, os Açudes e os Moinhos, a Serra.

À direita chega-nos o

Nizorro, ribeiro vindo do Azinhal, onde nasce.

Neste local, onde não há muitos anos se banhavam luzidias e sedosas lontras, observam-se hoje, chafurdando, famílias de javalis procurando a sombra e a comida.

"Sementeiras" por aqui não faltam, de Esteva, que noutros tempos tantos fornos aquecia, o "deitar arder" para o cozimento do pão (aqueles

Velha de Ródão onde apreciámos as ruínas de outro lagar de azeite e os pilares de um pontão. Apressamos o passo olhando os outeiros plantados de eucaliptos, excepção para as proximidades de Monte do Pardo com alguns oliveais. Ultrapassadas as duas pontes, a velha e a nova, a Central da Velada é já ali a dois passos do Tejo. Lá está, de permeio, e um pouco mais abaixo, a Central da Foz, desactivada e quase



aromas...). Continuamos e vamos apreciar nas margens da Barroca do Valouro ou Vale Louro ("Papo da Rã") que ali desagua pertinho, os maiores exemplares de medronheiros até agora vistos por nós e, surpresa, algumas plantas raras, como a rosa albardeira, de tão lindas e cheirosas flores em tom vermelho arroxeadado. (4)

O Pomarinho vai ficar para trás, mais açudes, levadas e moinhos, voltas e mais voltas ou não fosse a Ribeira de Nisa e eis-nos na monumental ponte de granito na estrada para Vila

submersa, exibindo, como peça rara em moderno museu, a velha turbina, vertical.

Neste último troço e após a ponte entre Nisa e Ródão, corre a ribeira, separando território de duas freguesias: à esquerda, a de S. Matias; na margem direita, a de Santana.

(1) - Fechado junto à Azenha, aberto do outro lado, junto ao lagar.

(2) - Conceituado professor, arqueólogo, assim lhe chama.

(3) - Um outro arqueólogo.

(4) - Para além deste sítio só as encontramos no Ribeiro do Patalou e umas tantas na Seiceira



por baixo do Cabeço do Caratão, violando-o na procura apressada do lagar, ali tão perto (100 metros), evitando uma longa volta de quase mil metros. Ou não será bem assim?

Vamos continuar, mas deixamos alguma informações complementares:

a) Todo o espaço percorrido até aqui, nas duas margens, foi-o no território concelhio, em terrenos da freguesia do Espírito Santo.

b) De agora em diante e até à Estrada Nacional 18 ( Nisa - Vila Velha de Ródão) o passeio será feito por terras de S. Simão, na margem direita e de Nossa Senhora da Graça, na margem esquerda.

c) Transpunham esta ponte, antigamente, dois importantes caminhos: a Carreira Velha, vinda do ocidente concelhio, e o que provinha da Porta de Montalvão com passagem pela ponte romana do Vale da Boga (2).

arcos e também dos quebra-águas, com duas peças de pedra talhada, despidas de argamassa, punha a hipótese de também ela ser romana.

Chegados ao paredão do Racheiro, vamos observar a saída do canal que segue para a Central da Velada, que está ali, mas não era suposto estar àquele nível. Erro humano ou maldade de homens para com outros homens... na construção dos túneis?

Todo este espaço entre o



## Dia 10, no Estádio de Alvalade Câmara promove produtos do concelho

A Câmara Municipal de Nisa promove, no próximo dia 10, domingo, junto ao Estádio José Alvalade (bancada 2) uma mostra e prova de produtos tradicionais do concelho. O pretexto é a realização do jogo de futebol Sporting - Beirenenses, a contar para o Nacional da 1ª divisão e os adeptos dos dois clubes vão ter oportunidade de conhecerem o

que de melhor se faz na nossa região. Queijos, enchidos, doçaria tradicional, vão ser a "bandeira" de Nisa em Lisboa, mostrando um pouco dos produtos e actividades artesanais que teimam em afirmar a qualidade dos artesãos nisenenses.

Se for ou estiver em Lisboa, já sabe, passe pelo Estádio de Alvalade e conviva um pouco com a realidade do

concelho. Esperemos que a Câmara afirme a sua postura "democrática" e, a seu tempo, promova igual iniciativa junto ao Estádio da Luz.

Sob pena de, não o fazendo, os benfiquistas, apostarem noutro candidato mais "simpático" com as cores do "glorioso".



## Património concelhio continua a saque Roubaram o S. Miguel!

Era apenas uma imagem religiosa, pequena, muito antiga e carregada de simbologia. Há anos que estava exposta na capelinha existente no cemitério de Nisa, convidando a entrar e à oração.

Dizem os antigos que veio da ermida que existiu no alto do monte com o mesmo nome, sobranceiro à povoação de Pé da Serra e venerada pelos habitantes da freguesia de S. Simão. Demolida a ermida,

após anos de ruína, terá vindo para Nisa, acto que nunca agradou aos naturais da freguesia. Ali esteve exposta, no cemitério municipal de Nisa, até ao último fim de semana de Novembro, quando alguém, a coberto da noite e conhecendo o valor da imagem, escalou o recém construído muro, após o que, munido de ferramenta adequada, arrombou a porta da capelinha e de lá retirou a

imagem.

Não é a primeira vez que o cemitério municipal é alvo destas investidas nocturnas. Há poucos meses, um dos jazigos ali existentes, recebeu a "visita" destes passeantes noctívagos. Não levaram nada, mas deixaram um rasto de vandalismo e de preversão, como que a chamarem a atenção, a vangloriarem-se para o clima de impunidade destas acções.

Roubaram o S. Miguel. Era uma imagem pequena, bonita, antiga, carregada de simbologia, principalmente para as gentes do Pé da Serra. Quem a levou, não se deteve nestas minudências. Viu o lucro da "encomenda" e a facilidade da empresa. O património concelhio ficou mais pobre, ciclicamente confrontado com estes saques, com estas violentações da sua história, da sua memória afectiva. O caso foi comunicado à GNR de Nisa. Bem andarão as autoridades se redobram de esforços e de vigilância, para pôr cobro a esta situação.

## Propostas do PCP para o concelho de Nisa

Da Comissão Concelhia de Nisa do PCP recebemos o comunicado que passamos a transcrever:

O Secretariado da Comissão Concelhia de Nisa do PCP apresentou ao Grupo Parlamentar do Partido Comunista propostas de investimentos a realizar no concelho de Nisa no âmbito do PIDDAC. Tais propostas serão apresentadas em sede de discussão do Orçamento do Estado para 2001.

Algumas das propostas foram formuladas no ano passado aquando da discussão do Orçamento do Estado de 2000, não tendo então merecido a aprovação por parte dos deputados do Partido Socialista. Voltam a ser apresentadas por se considerarem importantes para o concelho e por se tratarem de propostas realistas de investimentos cuja concretização contribuiria para a solução de problemas de acessibilidades, da rede viária, da saúde e da solidariedade social. É inquestionável a importância para o concelho dos investimentos propostos assim como é incompreensível a falta de acolhimento e a insensibilidade que os mesmos têm merecido por parte do Governo e dos deputados do Partido Socialista, designadamente dos que foram eleitos pelo distrito de Portalegre.

Propostas do PCP para o concelho de Nisa  
PIDDAC 2001

- Rectificação da Ponte da Légua, na EN 18, entre Nisa e Alpalhão

- Construção da Ponte Internacional sobre o Rio

Sever (próximo da confluência com o rio Tejo) de modo a permitir a ligação a Cedillo (Espanha) pelo C. M. 1139 (Montalvão/Rio Tejo).

- Conclusão do IP2: Variante de Alpalhão.

- Conclusão do IP6: Lanço Mouriscas - Gardete (próximo da Barragem do Fratel)

- Beneficiação da EN 359, entre Nisa e o cruzamento com o IP2 (nas proximidades da Barragem do Fratel).

- Remodelação e beneficiação do Centro de Saúde de Nisa.

- Construção da Extensão do Centro de Saúde em Alpalhão.

- Construção de um Centro de Apoio a Deficientes Profundos em Montalvão.

2. Em relação à recentemente anunciada Acção Integrada do Norte Alentejano - AINA - o Secretariado da Comissão Concelhia considera a necessidade de um reforço das verbas atribuídas e que na definição das prioridades de investimento sejam adoptados critérios de equilíbrio para o distrito no seu todo. Em relação ao concelho de Nisa, considera-se a necessidade de serem contemplados os projectos de desenvolvimento que perspectivam a valorização patrimonial, paisagística, ambiental, cultural e turística. Desde logo, não podem deixar de ser considerados o Projecto Termal, o Museu Regional do Bordoado e do Barro, o Plano de Valorização do Tejo/Sever.

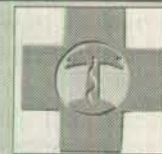
## Festa de Natal do Ciclo Alpalhoense

É já no próximo dia 9 de Dezembro, pelas 15 horas, que o Grupo Ciclo Alpalhoense vai levar a efeito a sua Festa-Convívio de Natal, a ter lugar na sede social, na rua da Fonte Nova, em Alpalhão.

A festa-convívio é aberta à participação de todos os sócios da colectividade, que assim dá continuidade à iniciativa realizada no ano transacto.

A associação está ainda a preparar um convívio de Passagem de Ano, no mesmo local, com limitação de inscrições, dando preferência aos sócios, uma festa em que não faltará uma vasta e qualificada ementa gastronómica e divertimento musical.

## FARMÁCIAS DE SERVIÇO



\* 1 a 7 de Dezembro - Ferreira Pinto  
\* 8 a 14 de Dezembro - Martins Barata  
\* 15 a 21 de Dezembro - Ferreira Pinto

## FARMÁCIAS

- Ferreira Pinto (Nisa) - Farmácia Elvas (Alpalhão)  
Largo Dr. António Granja, Largo da Devesa, 42 - Tel.  
6 - Tel. 245412335 245724125  
- Martins Barata (Nisa) - Farmácia Moderna (Tolosa)  
Largo 5 de Outubro, 8A - R. Prof. M. da Trindade - Tel.  
Tel. 245410030 245798239

## Columbófilos nisenses mostram o que valem



Por Carlos Franço Figueiredo

### Voando nas asas da vitória

Nisa não conseguiu repetir o título de campeã distrital, como em 1998, mas o comportamento dos seus representantes, conquistou para a Sociedade Columbófila Nisense uma auréola ainda mais valiosa: a da Melhor Colectividade, do Distrito "Plus" de Portalegre.

Tudo por obra de uma jovem geração de columbófilos que promete projectar o nome do concelho a níveis nunca antes alcançados.

Vamos esperar para ver. E até lá, os parabéns aos jovens (e menos jovens) columbófilos nisenses!



### 1. Origens da colónia Valente - Campeã absoluta em 2000!

De entre os habituais leitores deste jornal, ainda haverá quem se lembre de, ao alto de uma primeira página aparecer a fotografia, em grande plano, de um pombo-ancião com pendentes carúnculas de 20 anos, cujo aniversário havia sido amplamente festejado por toda a Columbofilia nisense.

Tratava-se de um famoso "Lilás" oriundo ainda da lendária colónia de Sions de Albino Fialho e que, trazido de Angola, fora em boa hora adquirido por um columbófilo de nome António Caldeira Valente, pai do jovem e actual Campeão-Geral da S.C.N., João Paulo Valente. E, dizíamos nós mesmos, na legenda de uma outra foto: "Quando o João Paulo nasceu, o 'Lilás' já estava à espera dele..."

Como introito, o que referimos atrás, significa que as origens da que hoje é um alfobre de cultura de pombos-correios, após decorridos mais de 20 anos de paciente mas profícuo trabalho, começou na sua essência ou do seu cerne com um pequeníssimo espólio

do grande Mestre Albino Fialho, corporizando actualmente mais de uma centena de excelentes voadores de regularíssima transmissão de genes, por criteriosa comprovação de sucessivas triagens a que António Caldeira Valente meteu ombros, entregando anos depois ao filho João Paulo a "matéria prima" que ele havia de saber utilizar no difícil engenho de jogar pombos, e que rapidamente o distinguiu, como sério adversário das hostes de Sêniores neste "Distrito-Plus" de Portalegre... e talvez não só.

Não é por acaso que, desde há 5 anos consecutivos, o J. Paulo conseguia o 2º lugar da Geral, tendo sido ainda em 1999 (ano difícil!) Campeão de Fundo, cumprindo exemplarmente as duas grandes provas de longa distância — Barcelona e Vinarós. É ainda o mais seguro na já chamada "clínica geral", dado que segue de perto os melhores em velocidade, meio-fundo e fundo. É Campeão Absoluto, não o sendo, pela bábula de

uma rémige, em nenhuma das especialidades...

Tónica certa, a implacável regularidade dos seus pombos!

Em Velocidade, onde prepondera a indiscutível dupla Polido & Videira, fica apenas a 55 pontos = 1/3 de pombo ganhador. No Meio Fundo, detido o guião do cume por Bugalho & Corrente, permanece a 75 pontos = 1/2 de pombo-top. Em Fundo, recuperado com muito mérito por João Eugénio Figueiredo, situa-se a 34 magros pontos daquele.

No Distrital, J.P. Valente abraçou com firmeza o justo 3º lugar, a 766 P de uma outra estreia de louvar, o arronchense Carlos M. Caeiro ora Campeão do Distrito com uma colónia ainda em formação mas já coesa no seu brilhantismo, que arranca o título a Portalegre.

Parabéns para Carlos Caeiro!

E votos para que Nisa recupere o mesmo título em 2001!

### 2. Marcha Natural para as especialidades?

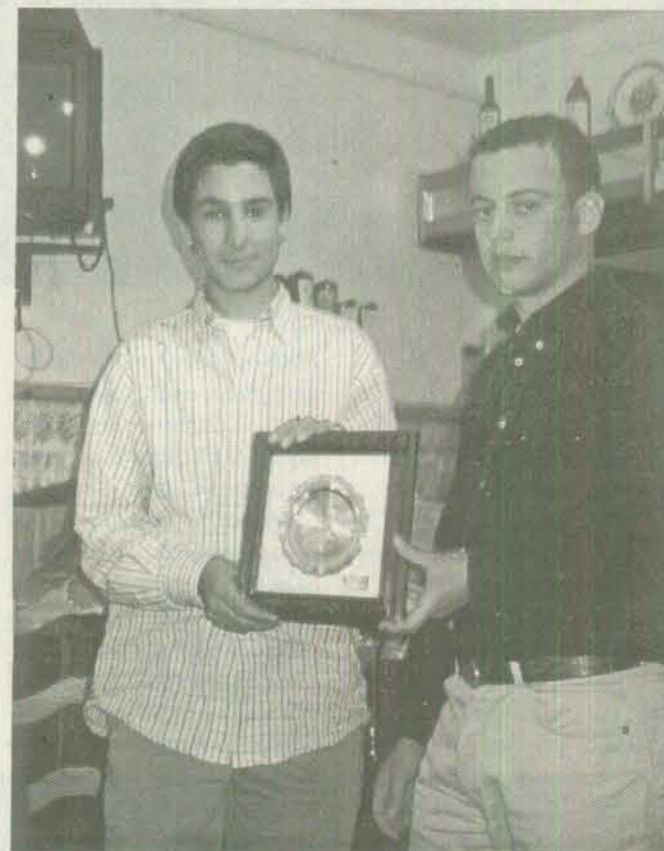
Com o painel de resultados atrás descritos, em que, para além do vencedor Absoluto em Nisa, se destacam habituais vocacionados em cada uma das dimensões de vôo, quase nos tenta afirmar a ilacção de que sem dúvida existe uma marcha natural sócio-columbófila para as tão faladas especialidades.

E até ousamos julgar que isso seria a medida óbvia para obstar ao aparecimento, cada vez mais genérico, de enormes colónias, o que implica um despesismo exagerado para um desporto do qual se pretende salvaguardar a sua própria raiz popular. Porquanto, a Columbofilia indubitavelmente continua sendo,

e ainda bem, uma actividade lúdica de ampla tradição popular em Portugal.

Exactamente por isso houve colónias não numerosas mas de mérito, como a do anterior campeão Martins & Casimiro que, devido ao facto evidente de desgaste forte e à natural exigência de ultra-empenhamento em 1999, perdeu em 2000 a regular "passada", mas obtendo mesmo assim uma boa nota de intervenção a nível de qualidade, quando assegura um troféu de "esperanças" como "O Melhor Borracho" com uma fêmea que averbou, só para si, a fabulosa soma de 865 pontos.

Continua na pág. 9



# À DESCOBERTA DO CONCELHO DE NISA

Cruzeiro - Nossa da Graça/Nisa-a-Velha



4 de Dezembro. Sábado. Nisa. Manhã luminosa. Ao Rossio vão confluindo carros. Cerca de meia centena de pessoas responderam à chamada. Vêm de diversos e diferentes lugares, inclusive de capitais - Portalegre, Évora, Castelo Branco, Lisboa ...

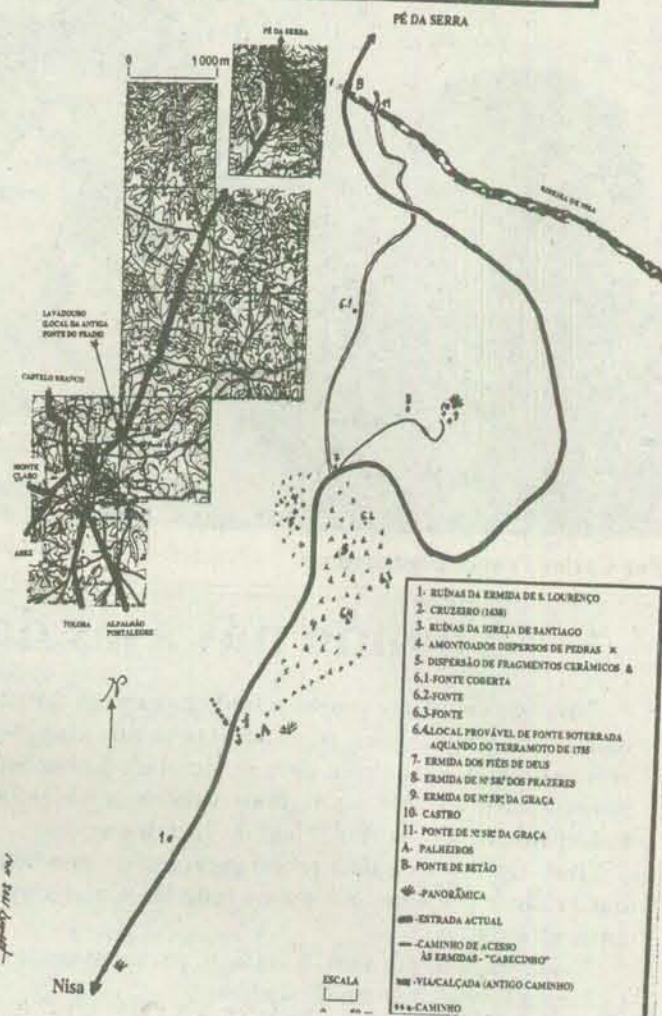
10 horas. Casa da Cultura. A luz filtrada através de slides

Nisa (CMN). Saíram para fora e lá foram até à Porta da Vila, para dentro do Centro Histórico - a Matriz, as pessoas, as ruas estreitas, os costumes, os usos, as muralhas, a misericórdia e a igreja, o pelourinho, as casas antigas, as janelas, as portas e as Portas de Montalvão. E lá vão, de autocarro, ao monte, a Nisa a Ve-

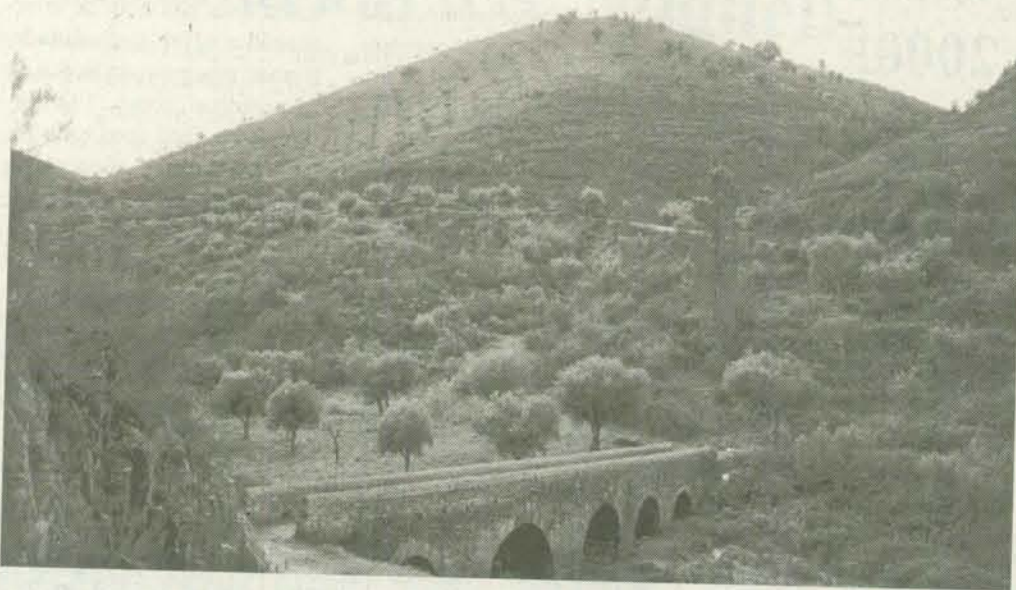
.... Música ambiental ao bom gosto por alguns elementos da Banda da Sociedade Musical Nisense. Esmerado serviço servido por jovens tradicionalmente vestidos à moda de Nisa. As compras - livros, enchidos, queijos, artesanato, ...

O tempo escoá-se, e rumam-se a S. Gens. Primeira paragem

NISA-A-VELHA --- N.ª S.ª DA GRAÇA



Ponte e cabecinho - Nossa da Graça (vista de jusante)



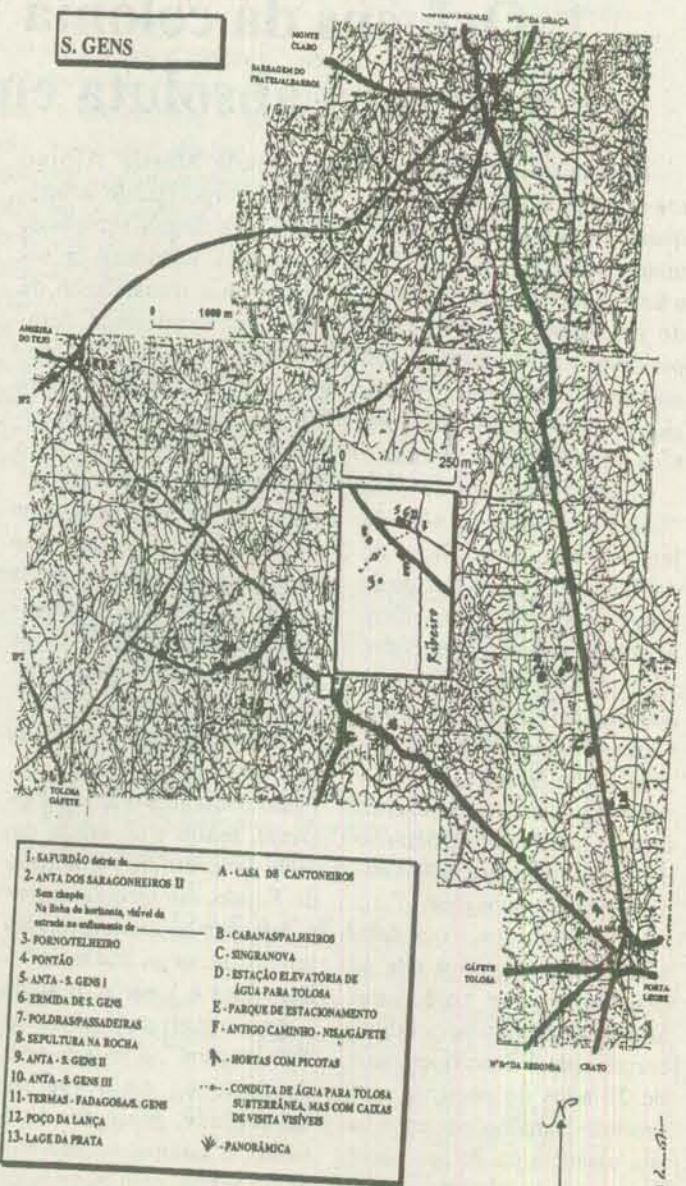
é projectada em múltiplas cores. Cores de gentes, de paisagens, de monumentos, de artesanato, de flores ... cores de saberes, cores de sons e cores de sabores, sabores a saborear lá mais para diante por volta da uma da tarde.

"À Descoberta do Concelho de Nisa" era o tema geral, todos o sabiam ainda antes de se terem encontrado. Encontro provocado em parceria pela Associação de Professores de História (APH) e pela Câmara Municipal de

Iha/Nossa Senhora da Graça - as ermidas, o cabecinho, o castro, os monumentos, a paisagem, o bucolismo, a esteva, a história, a lenda, a religião, os santos, o sagrado, o profano, a geografia, as oliveiras, as pedras, o borrego, os usos, os costumes, a ribeira, a páscoa, a ressurreição, a ponte velha, a ponte de regresso à vila nova. Tardava mas vieram, devoradas com apetite, a expensas de cada um, as sopas, a gastronomia regional da terra - salgados, doces, fruta, vinho

no furdão detrás da Casa de Cantoneiros para conhecer a arquitectura e ... e, deixando para trás as cegonhas, por Alpalhão, por estrada estreita com pontão à margem e fonte de pastores à beira, descobre-se, em paisagem granítica, o silêncio dos espaços em S. Gens - antas, sepulturas na rocha, rosmaninho, ermida, arbustos, pastos, figueira (agora na memória, crescia na anta II de S. Gens), passadeiras

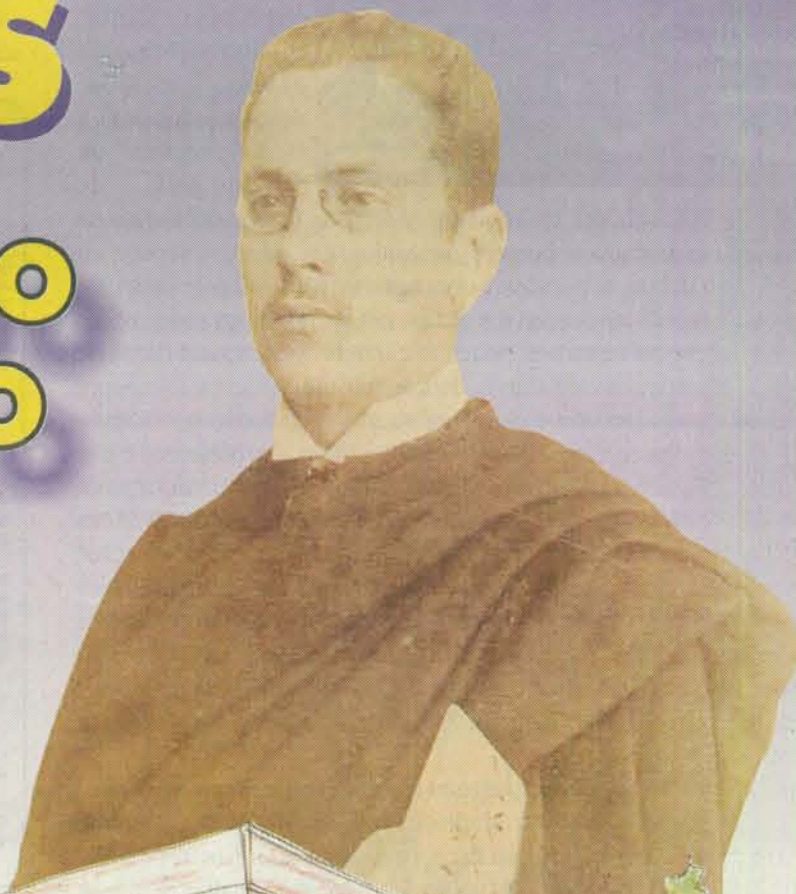
Continua na pág. seguinte



**Escola EB 2,3 + S**  
**PROF. MENDES DOS REMÉDIOS**  
**NISA**

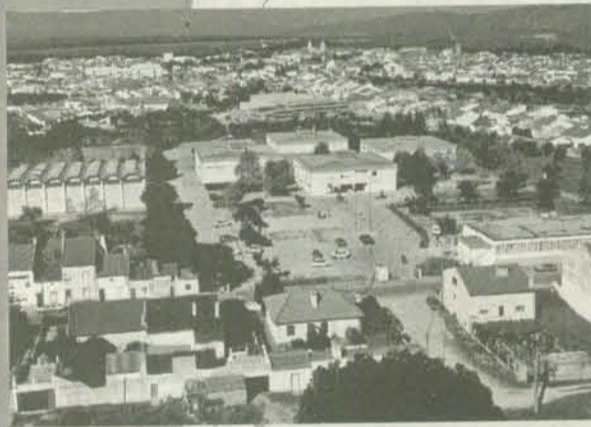
**30**  
**ANOS**

**SEMEANDO**  
**O FUTURO**



Suplemento do  
**"Jornal de Nisa"**  
6 de Dezembro de 2000

# 30 anos é uma idade bonita



Idade, em que se deixaram para trás, outras idades que, da nascença e dos porquês, trouxeram sonhos, esperanças, utopias. A Escola, como uma criança, ensaiou os primeiros passos e foi despertando para a vida, cercada de dificuldades, de

desconfianças. A Escola, era, então, a novidade. Uma "novidade" forjada na iniciativa e na persistência de homens que conjugaram esforços, superaram divergências e bateram-se para que a obra tomasse o tamanho da razão. Há trinta anos, a Escola Mendes dos Remédios, era apenas um grande e único edifício que depressa se tornou pequeno e irrisório, com meia dúzia de professores, umas dezenas de alunos, dois ou três funcionários. A semente estava, no entanto, lançada e os frutos surgidos traduziram o rápido crescimento do espaço físico, do número de alunos e professores e dos funcionários. Despertava também a sensibilidade para um sem número de carências. Do edifício principal, surgiram como "cogumelos" os pavilhões pré-fabricados, inestéticos e desconfortáveis, mas, ainda assim, "solução" emergente face à "explosão" da Escola. Um pavilhão para as actividades gímnicas e desportivas, entrava em funcionamento servindo também a população extra-escolar. Surgem os transportes escolares, uma inovação para a época e em que a Escola é pioneira. Corriam ventos de liberdade, "Gabriela, Cravo e Canela", de Jorge Amado, trazia outra novidade, em português: a telenovela.

Os pré-fabricados passaram à história e, em seu lugar, surgiu uma nova arquitectura, com edifícios de raiz, amplos, bem dimensionados, espaços de lazer e actividades lúdicas. É a nova Escola que depressa se enche de risos, de gente, de actividades e de novos conceitos de educação e de novas perspectivas.

Uma Escola que galgou os muros do seu espaço original e se projectou no abraço com a comunidade que lhe dá sentido e existência. É a escola aberta, participada e participativa, que começa a entender que a "luz para a vida" pode ser procurada em muitas e diversas fontes.

Mesmo naquelas que, à partida, se julgariam sem préstimo.

É esta a Escola que completa 30 anos, galvanizada pelos espíritos vivos e cintilantes de professores como o Dr. Abel Monteiro e o Dr. Durões Correia, homens de cultura, à sua parte responsáveis pela educação de uma "grossa fatia" dos naturais do concelho que, espalhados um pouco por todo o país e no estrangeiro, atingiram posições de destaque a nível profissional, social e científico, muitos deles em lugares de projecção e liderança.

É esta a Escola a quem o "Jornal de Nisa" presta singelo tributo, no formato de um "Suplemento". Talvez, por que, também ele, jornal, tenha começado a ganhar forma nos bancos de uma escola e, à semelhança desta, junte a sua voz à do poeta Sebastião da Gama, clamando que: "pelo sonho é que vamos!"

É não há sonho mais lindo do que pensar em "semeiar o futuro!"

"Jornal de Nisa"

## NISA PEDE

Correio de Nisa - 25 de Julho de 1970

Uma Escola do Ciclo Preparatório na sede do Concelho.  
A Restauração da Universidade de Évora

### A evolução da Escola

A escola E.B. 2,3 / S de Nisa teve a sua origem na Escola Preparatória de Nisa, criada através da Portaria nº 486/70, publicada em Diário do Governo a 2 de Outubro de 1970. O diploma de criação designava como patrono o Professor Joaquim Mendes dos Remédios. O seu primeiro Director foi o Dr. Flores de Andrade.

A Escola situa-se na "Tapada do Francês" (cujo topónimo se desconhece), espaço físico de grande extensão e com variada vegetação.

Quanto às instalações, propriamente ditas, o edifício era apenas constituído por um pavilhão, onde já tinha funcionado um colégio particular, acrescentado posteriormente com mais alguns pavilhões.

Em 1976 foi criado o Ensino Unificado e em 1985 a Escola passa a ser denominada C+S. Como as instalações se tornavam exíguas para albergar tão grande número de alunos foi necessário construir o novo edifício, onde se encontra a actual Escola desde 1985.

Em 1991, passa a funcionar também o Ensino Secundário, onde funcionam os Cursos de Humanidades e de Científico-Naturais e em 1995 o Curso Tecnológico de Administração.

Actualmente tem a denominação de Escola Básica dos 2º e 3º Ciclos / Secundária, Prof. Mendes dos Remédios, Nisa, e a sua população discente tem rondado as cinco centenas.

O número actual de professores ultrapassa a meia centena, o pessoal auxiliar e administrativo é constituído por cerca de duas dezenas e meia de funcionários.

#### MINISTÉRIOS DAS FINANÇAS E DA EDUCAÇÃO NACIONAL

Portaria n.º 486/70  
de 2 de Outubro

Considerando-se que se mostra vantajoso e possível criar mais estabelecimentos de ensino público que proporcionem a formação geral necessária à sequência de estudos:

Tendo em atenção as disposições do Decreto-Lei n.º 47 480, de 2 de Janeiro de 1967, e do Decreto-Lei n.º 48 541, de 28 de Agosto de 1968:

Manda o Governo da República Portuguesa, pelos Ministros das Finanças e da Educação Nacional:

- 1.º São criadas as escolas preparatórias do ensino secundário cujas denominações e quadros de pessoal docente, administrativo e menor constam do mapa anexo a esta portaria.
- 2.º As escolas a que se refere o número anterior regulam-se pelas disposições do Decreto n.º 48 572, de 9 de Setembro de 1968, e demais legislação aplicável.
- 3.º As escolas preparatórias agora criadas entrarão em funcionamento mediante despacho ministerial e até à construção de edifício próprio funcionarão em instalações fornecidas pelas respectivas câmaras municipais, excepto no que respeita a Lisboa e Porto, depois de verificado que satisfazem aos necessários requisitos pedagógicos.
- 4.º O provimento do pessoal do quadro será feito gradualmente, de acordo com as necessidades do serviço.
- 5.º Até que sejam constituídos os conselhos administrativos das escolas criadas pelo presente diploma, as funções que legalmente lhes competem serão desempenhadas pelo director ou por quem suas vezes fizer.

O Ministro das Finanças, João Augusto Dias Rosas. —  
O Ministro da Educação Nacional, José Veiga Simão.

- lorico de Basto . . . . .
- Escola Preparatória de Fialho de Almeida (mista), em Cuba . . . . .
- Escola Preparatória de António Correia de Oliveira (com secção feminina), em Esposende . . . . .
- Escola Preparatória de Jorge Álvares (mista), em Freixo de Espada à Cinta . . . . .
- Escola Preparatória de Fernando Pessoa (com secção feminina), em Lisboa (Olivais) . . . . .
- Escola Preparatória do Engenheiro Moura Pegado (mista), em Macedo de Cavaleiros . . . . .
- Escola Preparatória de Emídio Navarro (com secção feminina), na Mealhada . . . . .
- Escola Preparatória do Prof. Mendes dos Remédios (mista), em Nisa
- Escola Preparatória do Dr. Sebastião Alcântara (mista), em Penalva do Castelo . . . . .
- Escola Preparatória de Páro Vaz de Caminha (com secção feminina), no Porto . . . . .
- Escola Preparatória do Prof. Gonçalo Sampaio (mista), na Póvoa de Lanhoso . . . . .
- Escola Preparatória do Coronel Veríssimo de Sousa (mista), em Santa Cruz da Graciosa . . . . .
- Escola Preparatória de D. Maria II (com secção feminina), em Soure
- Escola Preparatória de Abel Botelho (mista), em Tabuaço . . . . .
- Escola Preparatória de S. Vicente (mista), no Vimioso . . . . .

### Evolução do número de alunos

A actual escola é herdeira da Escola Preparatória que iniciou funções no ano lectivo de 1970/1971, então com 78 alunos. Em 1980/1981 alargou a sua oferta ao então secundário, actual 3º ciclo e em 1990/1991 dava-se início ao 10º ano. O 12º ano foi leccionado pela primeira vez no ano lectivo de 1995/1996. Estes alargamentos decorreram, nomeadamente, os dois últimos, por forma a aliviar a sobrecarga das escolas secundárias de Portalegre, e não por ter ocorrido qualquer aumento extraordinário da população escolar de Nisa.

Ano lectivo	Nº de alunos
	2º,3º ciclos e Secundário
1970/1971	78
1980/1981	415
1990/1991	625
1995/1996	555
1996/1997	512
1997/1998	509
1998/1999	462
1999/2000	467
2000/2001	445

# O patrono da Escola é Joaquim Mendes dos Remédios, professor universitário e escritor.

Nasceu em Nisa a 21 de Setembro de 1867. Estudou no Liceu e Seminário de Portalegre, matriculando-se na Faculdade de Teologia da Universidade de Coimbra (15-10-1888). Bacharel em 1892; completou a formatura em 18/06/1893 e licenciou-se em 15/02/1894. Doutorou-se em 28/4/1895 e começou a leccionar na Universidade de Coimbra a 4 de Janeiro do ano seguinte.

Depois da extinção da Faculdade de Teologia e da criação da Faculdade de Letras daquela Universidade, integrou o seu corpo de professores catedráticos, notabilizando-se como especialista em

História da Literatura Portuguesa e investigador prolífero. Foi Secretário da Biblioteca da sua Faculdade (1911 a 1925) e da Biblioteca da Universidade (1900 a 1913). Criou então os gabinetes ciméios, super-libris, fundou o Arquivo Bibliográfico e organizou a colecção de numismática. Representou as Faculdades de Letras de Lisboa e Coimbra no Conselho Superior de Instrução Pública e foi Secretário do Conselho de Arte e Arqueologia da 2ª Circunscrição.

Desempenhou o cargo de Reitor da Universidade de Coimbra de 1911 a 1913

e de 1918 a 1919; a ele se deve a criação da Revista da Universidade. Dirigiu a Faculdade de Letras de 1925 a 1930, criando os cursos de férias, os institutos de culturas estrangeiras, as publicações da Sala Francesa, a revista Biblos e o Boletim do Instituto Alemão.

Após o 28 de Maio sobraçou a pasta da Instrução Pública. Dirigiu desde 1898 a colecção "Subsídios para o Estudo da Literatura Portuguesa", que inclui várias obras da sua autoria.

Morreu em Montemor-o-Velho a 30 de Setembro de 1932.

Foi publicado no "Diário da



República" através do Despacho nº 2952/97 (2ª série) de 1/7/97, a nova designação da Escola passando a designar-se por Escola Básica dos 2º e 3º Ciclos Prof. Mendes dos Remédios, Nisa.

# O Primeiro Director José Fernando Flores de Andrade



José Fernando Flores de Andrade, foi o primeiro director da Escola Preparatória Prof. Mendes dos Remédios de Nisa. A este jovem dinâmico de Soure ( tinha na altura 24 anos) se devem, entre outros empreendimentos, o arranque da Escola e a implantação de vários pavilhões. Iniciou o processo tendente à compra dos terrenos envolventes e necessários à construção de novas instalações, tendo conseguido, com a ajuda do Ministério e de algumas empresas particulares, a aquisição de um autocarro para o transporte dos alunos, iniciativa em que a Escola foi uma das pioneiras no país. Nascido a 19/2/1946, José Fernando

Flores de Andrade, frequentou o ensino liceal após o que ingressou na Faculdade de Letras, da Universidade de Coimbra onde tirou o curso de Ciências Históricas, entre 1964 e 1969, seguido do curso Ciências Pedagógicas, tendo obtido a licenciatura com uma tese sobre a Diocese de Coimbra.

Iniciou a actividade profissional, em Outubro de 1969, na Escola Preparatória de Figueiró dos Vinhos. Em Outubro de 1970 veio para Nisa organizar a Escola Preparatória Prof. Mendes dos Remédios, então criada, nela estando como director entre 1970 e 1973, altura em que foi para Coimbra fazer o Estágio

Pedagógico, no ano lectivo de 1973-1974. Leccionou ainda nas Escolas Preparatórias Silva Gaio e Eugénio de Castro, em Coimbra, de Alvaiázere, Oliveira do bairro, Mealhada e Inês de Castro, em Coimbra. Leccionou na Escola Preparatória da Mealhada, durante dez anos, nove deles como Presidente do Conselho Directivo. Nos últimos anos da sua vida frequentou um curso de mestrado na Universidade de Aveiro, do qual fez a parte curricular, que não chegaria a concluir, pois viria a falecer a 30 de Junho de 1994, contando apenas 48 anos.

Conferência na Casa do Povo de Nisa



Aspecto da assistência com o Drs. Flores de Andrade e João Gonçalves na 1ª fila (1971)



Dr. Flores de Andrade, no uso da palavara 1971-72

# “Qualidade nas escolas só se consegue com autonomia plena e meios adequados”

*José Bruno - Presidente do Conselho Executivo*

*José Luís Tomás Bruno é o presidente do Conselho Executivo da Escola Mendes dos Remédios desde há cinco anos. Na conversa que manteve connosco falou-nos da escola como de um filho. Destaca-lhe as virtudes, os exemplos — alguns que considera únicos no país — mas não lhe esconde os defeitos. Entre estes, alerta para a necessidade de construir espaços de relacionamento com a comunidade e de proporcionar aos funcionários a formação adequada a um melhor desempenho. Tudo em nome de uma escola aberta e com vida própria. A conversa, na primeira pessoa, segue já, como sobremesa.*

JN - Ora, vamos lá fazer um balanço aos 30 anos de vida da Escola...

JLB - A Escola foi criada em 1970 e desse período inicial, haverá pessoas mais credenciadas do que eu para falar. O que posso dizer é que, desde a primeira fase, a Escola tem vindo sempre a crescer quer em meios humanos, quer em infraestruturas, a mais recente foi o novo pavilhão desportivo.

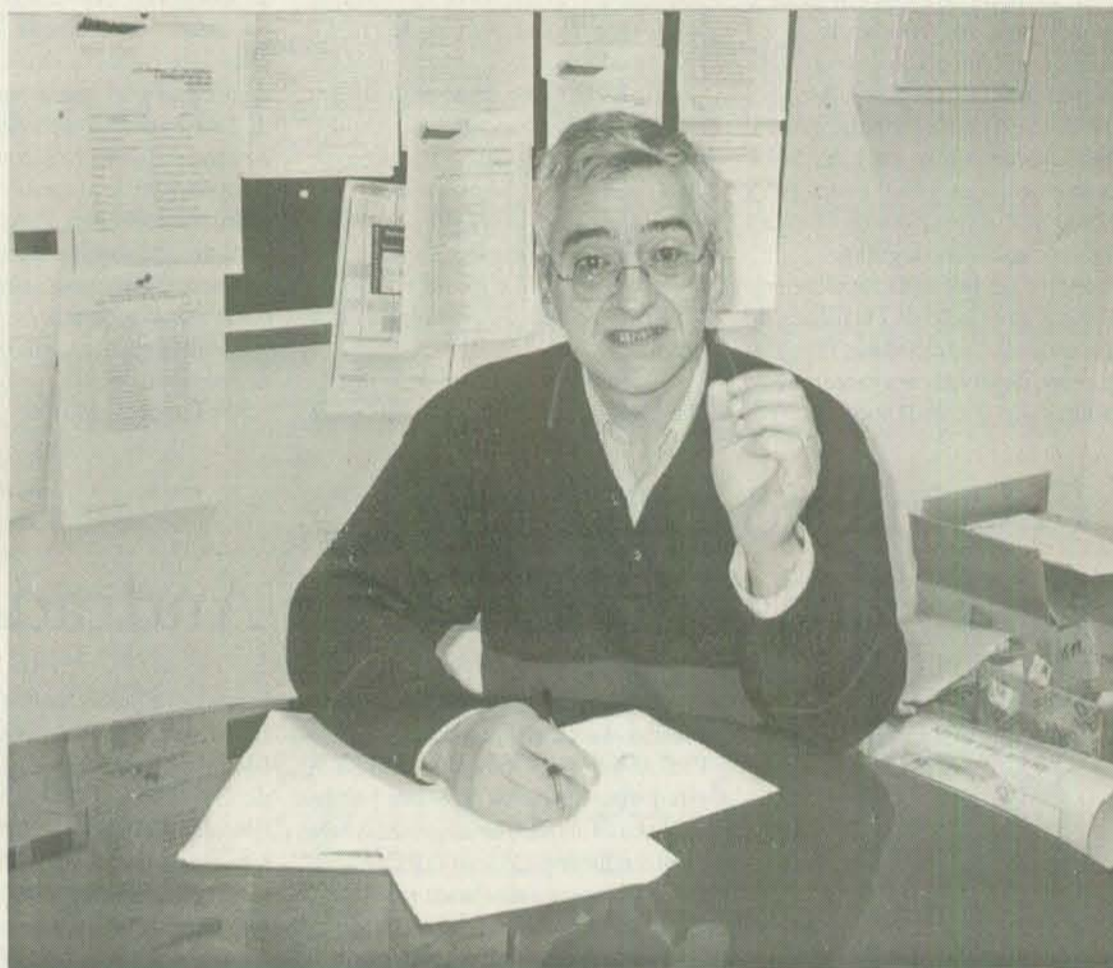
Houve um período, nos primeiros anos, de criação de melhores condições, passando-se do edifício onde estava o colégio para a construção de pavilhões pré-fabricados e a seguir, em 1985, aos novos edifícios que aqui estão.

A escola entrou, depois, um bocado na rotina e teve vários directores, sendo que a pessoa que mais acompanhou todo o andamento foi o professor Massa.

Depois, nesta fase mais dinâmica, digamos assim, modéstia à parte, que foi quando entrei, a escola deu outro salto: o da qualidade. Isso tem a ver com as oportunidades, com o facto de haver outros mecanismos de apoio financeiros e de termos avançado numa perspectiva mais autónoma. O entendimento que eu faço da direcção da escola é a de que isto não é um serviço periférico do Estado. Não pode ser uma repartição pública. A escola tem de ter vida própria, identidade, as pessoas que cá trabalham têm de ser respeitadas, têm de ter dignidade profissional e passa pela direcção promover essas condições.

JN - O que pressupõe garantias a nível profissional...

JLB - A escola, por si, e no que respeita aos professores, não o pode garantir, pois os concursos são nacionais. Mas o que podemos fazer aqui é: o professor precisa de formação contínua, tinha que ir fazê-la a Portalegre, a Lisboa ou outro lado, passa a fazê-la aqui. Nestes dois últimos anos garantimos aqui dois cursos, que lhes dão, quer conhecimento profissional, quer progressão na carreira. Feitos em Nisa. As pessoas ao frequentarem estes cursos adquirem os créditos necessários à progressão na carreira. E não são os da nossa escola, são também professores da Escola do 1º



Ciclo que aproveitam estas acções.

JN - A nível de equipamentos estão suficientemente apetrechados?

JLB - Hoje, nas escolas — não sei se é bom dizer isto ou não — o Governo aponta para a relação de um computador para vinte alunos. É esse o objectivo. Nós já ultrapassámos essa quota, pois temos mais de vinte computadores, quinze na sala de aula, mais cinco na Biblioteca, não falando nos existentes na secretaria e na sala dos directores de turma.

E mais, no III QCA, através do Prodep vamos candidatar-nos para ver se conseguimos adquirir mais quatro ou cinco computadores. Temos equipamento informático de último modelo, a trabalhar em rede, com Internet em todos. Há um exemplo de que não resisto falar: o do Filipe. É um miúdo com deficiência, que tem de deslocar-se em cadeira de rodas, e para o qual disponibilizámos um computador portátil e um PC pessoal com ligação à Internet para ele. Quando muda de sala, leva o computador portátil. Temos equipas de apoio educativo, para ajudarem nestas situações especiais e chegámos a este pormenor.

JN - O caso do Filipe é um exemplo a seguir por outras escolas?

JLB - A situação do Filipe mereceu a atenção de todos, pôs-nos a estudar estes casos e as possíveis respostas. Não foi preciso vir ninguém de Lisboa para fazer as rampas de acesso, ou o carro vir buscá-lo cá dentro. Temos tudo isso feito por nós, pelos funcionários da escola. A criança sente-se aqui bem. Se precisar de ir à Biblioteca, no 1º andar, não tem problema, pois os colegas ou os funcionários o transportam sem qualquer hesitação. O Filipe tem as

restrições próprias da sua deficiência física, mas, em termos de estudo, faz a sua vida normal.

## “Todos os anos muda metade da Escola”

JN - Como é que encontraste a Escola? Como a vês agora?

JLB - A escola quando aqui cheguei era bastante diferente, pois havia apenas o 2º e 3º ciclos. Hoje tem mais o ensino secundário, os exames que eram feitos em Portalegre, temos aqui tudo.

Os miúdos entram no 5º ano e podem sair daqui com o 12º e os exames que dão acesso à Universidade. A maior parte tem mesmo ingressado no Ensino Superior. O ensino secundário, trouxe problemas completamente diferentes, ao nível administrativo e pedagógico, daqueles que existiam no ensino básico, obrigatório e de presença obrigatória.

Outro problema que encontramos foi o do espaço. O espaço envolvente era pouco utilizado.

Havia o campo de jogos e pouco mais. Entendeu-se a escola como um todo e quando se pôs a questão de construir o pavilhão desportivo em Nisa, defendemos a sua implantação na área de influência da escola, pois fazia todo o sentido que fosse instalado junto da população escolar, ao fim e ao cabo os seus maiores utilizadores.

Houve outras coisas que se mantiveram, como a inexistência de vedação. Nunca foi preciso vedação nesta escola.

Foi sempre assim e retrata o modo de viver



TERMAS DA FADAGOSA DE NISA E.M.

## ESCRITURA DE CONSTITUIÇÃO DA EMPRESA MUNICIPAL DE CAPITALS MAIORITARIAMENTE PÚBLICOS TERNISA - TERMAS DA FADAGOSA DE NISA, E.M

Aos vinte e um dias do mês de Novembro do ano dois mil, nesta Vila de Nisa, Edifício dos Paços do Concelho e Sala de Reuniões da Câmara Municipal de Nisa, perante mim, licenciada Lubélia Maria da Silva Ferreira, Directora do Departamento de Administração Geral da referida Edilidade, em regime de comissão de serviço e sua notária privativa, compareceram como outorgantes:

**PRIMEIRO:** O Senhor Doutor José Manuel Semedo Basso, casado, médico, natural e residente em Nisa, Presidente da Câmara Municipal de Nisa, pessoa colectiva com o cartão de identificação nº 680038590 e em nome do Município outorgando no uso da competência que lhe é conferida pela alínea a) do nº 1 do artº 68º da Lei nº 169/99, de 18 de Setembro e em cumprimento do deliberado em reunião de Câmara de dois de Novembro de mil novecentos e noventa e nove e em sessão da Assembleia Municipal, realizada em vinte e quatro de Novembro de mil novecentos e noventa e nove e ainda de acordo com a deliberação tomada em reunião da Câmara de catorze de Novembro de dois mil.

**SEGUNDO:** O Senhor Paulo Jorge Pereira Bagulho, casado, natural da freguesia de Nossa Senhora da Graça, concelho de Nisa, residente na Rua 25 de Abril, nº 161 em Nisa, contribuinte fiscal nº 185697925, o qual outorga na qualidade de sócio gerente da sociedade por quotas sob a firma CERENISA ( Centro de Reabilitação de Nisa), Limitada, com sede na Rua Dr. Júlio Basso, nº 25-A, freguesia do Espíritos Santo, concelho de Nisa e com o cartão de pessoa colectiva nº 502036222, com o capital social de quatrocentos mil escudos, matriculada na Conservatória do Registo Comercial de Nisa sob o nº 78/880916 e o qual tem poderes para o acto, de acordo com a certidão da Conservatória do Registo Comercial de Nisa e ainda em cumprimento da deliberação tomada pela Assembleia Geral conforme pública forma da acta nº 18 da referida Assembleia realizada em dois de Novembro do mesmo ano, documentos que arquivou para os devidos e legais efeitos.

**TERCEIRO:** A Senhora Maria Teresa Gordo Godinho Nunes Monteiro dos Santos, contribuinte fiscal nº 158570310, natural da freguesia de S. Sebastião da Pedreira, concelho de Lisboa, residente na Quinta da Bela Vista, em Póvoa e Meadas, Castelo de Vide, casada com Carlos Alberto Monteiro dos Santos, contribuinte fiscal nº 135967503, em regime de separação de bens, como declarou.

Verifiquei as identidades dos outorgantes por serem do meu conhecimento pessoal, bem como, do primeiro outorgante a qualidade a que se arroga e os poderes que legitimam a intervenção neste acto e a do segundo outorgante através dos documentos antes referidos.

E na qualidade em que intervêm, disseram:

- Que o Município por si representado, e em harmonia com as deliberações tomadas na reunião ordinária da Câmara Municipal realizada em dois de Novembro do ano transacto e pela Assembleia Municipal em sessão ordinária de vinte e quatro do mesmo mês de Novembro, que a sociedade por si representada e em cumprimento da deliberação tomada pela Assembleia Geral em reunião de dois de Novembro de dois mil, e o terceiro outorgante em nome próprio, constituem entre si e nos precisos termos de tais deliberações, ao abrigo da alínea c) do nº 3 do artº 1º da Lei nº 58/98 de 18 de Agosto, conjugado com a alínea a) do nº 1 do artº 4º da aludida Lei, uma empresa municipal de capitais maioritariamente públicos, que se denomina TERNISA - Termas da Fadagosa de Nisa, E.M. com sede na Fadagosa de Nisa, freguesia de Arês, concelho de Nisa, podendo mudar a sua sede e abrir delegações no território do concelho que a criou; com o capital social de dez milhões de escudos equivalente a quarenta e nove mil oitocentos e setenta e nove euros e setenta e nove cêntimos integralmente realizado em dinheiro, que corresponde à soma do capital subscrito pela Câmara Municipal de Nisa, no montante de oito milhões de escudos equivalente a trinta e nove mil novecentos e três euros e oitenta e três cêntimos, da sociedade CERENISA, Limitada, no montante de um milhão e quinhentos mil escudos equivalente a sete mil quatrocentos e oitenta e um euros e noventa e sete cêntimos e de Maria Teresa Gordo Godinho Nunes Monteiro dos Santos, no montante de quinhentos mil escudos equivalente a dois mil quatrocentos e noventa e três euros e noventa e nove cêntimos; que tem por objecto prioritário a gestão e exploração das Termas da Fadagosa de Nisa, bem como de todas as actividades ligadas ao termalismo que lhe venham a ser cometidas, desde que autorizadas pelo Município e pelo Estado e como objectos complementares os estudos, planos, investimentos e gestão de serviços correlacionados, em especial, entre outros, os de turismo, exploração e transformação das águas e de prestação de serviços de transporte.

- Que a empresa fica a reger-se pelas cláusulas constantes do documento complementar elaborado nos termos do nº 2 do artº 64º do Código do Notariado o qual fica a fazer parte integrante desta escritura e está assinado pelos outorgantes e por mim notária, e cujo conteúdo os outorgantes declararam conhecer perfeitamente, pelo que se dispensou a sua leitura, e subsidiariamente pelo regime das empresas públicas.

Assim o outorgaram.

Arquivo os seguintes documentos:

- a) Certidões das mencionadas deliberações da Câmara Municipal;
- b) Certidão da mencionada deliberação da Assembleia Municipal;
- c) Certidão da deliberação da Assembleia Geral da CERENISA;
- d) Certidão do registo da sociedade CERENISA;
- e) Certificado de admissibilidade da empresa, emitida em catorze de Janeiro de dois mil pelo Registo Nacional de Pessoas Colectivas e revalidado por cento e oitenta dias, em doze de Julho de dois mil;
- f) Cartão provisório de identificação de pessoa colectiva P 504854267;
- g) Fotocópia dos estatutos da empresa como documento complementar;
- h) Declaração de depósito de capital social emitido em dezassete de Novembro de dois mil pelo Banco Pinto & Sotto Mayor de Alpalhão.

Adverti os outorgantes da obrigatoriedade de requerer o registo deste acto na competente Conservatória do Registo Comercial, no prazo de três meses a contar de hoje.

Esta escritura foi lida aos intervenientes e aos mesmos explicado o seu conteúdo.

Primeiro Outorgante:  
(José Manuel Semedo Basso)

Segundo outorgante:  
(Paulo Jorge Pereira Bagulho)

Terceiro outorgante:  
( Maria Teresa Gordo Godinho Nunes Monteiro dos Santos)

Notária Privativa  
( Lubélia Maria da Silva Ferreira)



DOCUMENTO COMPLEMENTAR,  
ELABORADO NOSTERMOS DO N.º 2 DO ART.º 64.º DO CÓDIGO DE NOTARIADO

## ESTATUTOS DA EMPRESA MUNICIPAL DE CAPITALS MAIORITARIAMENTE PÚBLICOS TERNISA - TERMAS DA FADAGOSA DE NISA, E.M.

### Capítulo I Denominação, Duração, Sede e Objecto

#### Artigo 1.º (Denominação e Natureza)

1. A TERNISA - Termas da Fadagosa de Nisa, EM, abreviadamente reconhecida como TERNISA, é uma empresa municipal de capitais maioritariamente públicos, com duração indeterminada, criada ao abrigo da Lei n.º 58/98 de 18 de Agosto.
2. A TERNISA, EM goza de personalidade jurídica e é dotada de autonomia administrativa, financeira e patrimonial.
3. A capacidade jurídica da TERNISA, EM abrange todos os direitos e obrigações necessários ou convenientes à prossecução do seu objecto.

#### Artigo 2.º (Sede)

A TERNISA tem sede social na Fadagosa de Nisa, Freguesia de Arez, Concelho de Nisa, podendo mudar a sua sede e abrir delegações no território do concelho que a criou, nos termos dos presentes estatutos.

#### Artigo 3.º (Objecto Geral)

A TERNISA tem por objecto prioritário a gestão e exploração das Termas da Fadagosa de Nisa, bem como de todas as actividades ligadas ao termalismo que lhe venham a ser cometidas, desde que autorizadas pelo Município e pelo Estado, e como objectos complementares os estudos, planos, investimentos e gestão de serviços correlacionados, em especial, entre outros, os de turismo, exploração e transformação das águas e de prestação de serviços de transportes.

#### Artigo 4.º (Objectos Específicos)

Para concretização desse objecto a TERNISA poderá realizar, entre outras que lhe vierem a ser atribuídas, as seguintes acções:

- a) Elaboração de estudos e de projectos conducentes à prossecução dos seus fins;
- b) Obras de construção, de reparação e conservação de infra-estruturas e edificações destinadas à prossecução dos seus fins, por empreitada ou por administração directa;
- c) Apresentação de candidaturas a programas nacionais ou de âmbito comunitário, bem como outras propostas de engenharia financeira adequadas ao desenvolvimento dos seus fins, desde que para tal devidamente autorizada pela Assembleia Geral;
- d) Gestão das Termas da Fadagosa de Nisa;
- e) Gestão dos serviços ou investimentos que vierem a ser constituídos no quadro dos fins da empresa, tendo por base, entre outros, sistemas modernos de informação e comunicação;
- f) Promoção de acções de formação que potencializem o desenvolvimento humano do pessoal que vier a estar ao dispor da empresa;
- g) Participação em associações, federações, cooperativas, fundações, sociedades ou outras pessoas colectivas, desde que tal participação se mostre necessária ou conveniente à prossecução dos fins da empresa.

### Capítulo II

Da composição, competência e regime de funcionamento dos órgãos

### Secção I Disposições Gerais

#### Artigo 5.º (Órgãos)

1. São órgãos da TERNISA:
  - a) A Assembleia Geral
  - b) O Conselho de Administração
  - c) O Fiscal Único
2. Todos os órgãos conservarão um registo actualizado das actas das reuniões formais que vierem a realizar.

#### Artigo 6.º (Mandato)

1. Os membros dos órgãos sociais da TERNISA são nomeados por mandatos coincidentes com o dos titulares dos órgãos autárquicos.
2. A nomeação será feita por lista proposta pelo presidente da Assembleia Geral, na qual se especificarão os cargos a desempenhar e quem representará as pessoas colectivas previstas nos órgãos.
4. Os membros dos órgãos sociais conservar-se-ão na efectividade dos seus cargos até que os novos membros sejam nomeados e tomem posse.

### Secção II Da Assembleia Geral

#### Artigo 7.º (Composição)

1. A Assembleia Geral é composta por representantes dos detentores do capital social da empresa.
2. Os detentores do capital social, quando pessoas colectivas, serão representados por uma só pessoa, mediante nomeação por mandato ou ocasional, passada pela entidade responsável pela gestão daquela participação.
3. Cada representante do capital social tem direito ao número de votos correspondente à proporção da respectiva participação no capital.
4. A Mesa da Assembleia Geral será composta por um presidente e dois secretários.

#### Artigo 8.º (Competências da Assembleia Geral)

Compete à Assembleia Geral:

- a) Apreciar e votar até 15 de Outubro de cada ano, os instrumentos de gestão previsional relativos ao ano seguinte;
- b) Apreciar e votar, até 31 de Março de cada ano, o relatório do Conselho de Administração, as contas do exercício e a proposta de aplicação de resultados, bem como o parecer do Fiscal Único, referentes ao ano transacto;
- c) Eleger os membros dos órgãos sociais e os secretários da mesa da assembleia, uma vez que a presidência desta caberá ao representante da Câmara Municipal de Nisa;
- d) Nomear o Fiscal Único;
- e) Autorizar a aquisição e alienação de imóveis ou a realização de investimentos em capital fixo de qualquer valor;
- f) Deliberar sobre quaisquer alterações dos estatutos e aumentos de capital, desde que para esse efeito exista maioria qualificada de votos;



- g) Deliberar sobre as remunerações dos membros dos corpos sociais;
- h) Autorizar a celebração de contratos-programa;
- i) Pronunciar-se sobre quaisquer assuntos de interesse para a empresa, podendo emitir os pareceres ou recomendações que considerar convenientes.

#### Artigo 9º

##### (Convocatória e Requisitos das Deliberações)

1. O presidente da Assembleia Geral convocará por escrito, com a antecedência mínima de 10 dias, as reuniões ordinárias e extraordinárias do órgão a que preside.
2. A Assembleia Geral será convocada sempre que representantes de um quarto do capital o solicitem ao respectivo presidente, o qual não pode opor-se a fazê-lo.
3. A Assembleia Geral não poderá funcionar sem a presença dos representantes da maioria do capital social.

#### Secção III

##### Do Conselho de Administração

#### Artigo 10º

##### (Composição)

1. O Conselho de Administração é composto por três membros, um dos quais é o presidente.
2. Compete à Assembleia Geral a nomeação e exoneração do presidente e demais membros do Conselho de Administração.

#### Artigo 11º

##### (Competências do Conselho de Administração)

1. Compete ao Conselho de Administração:
  - a) Gerir a empresa, praticando todos os actos e operações relativos ao objecto social, incluindo a abertura de delegações ou a alteração da sede;
  - b) Administrar o seu património;
  - c) Adquirir, alienar e onerar direitos ou bens móveis e imóveis, no respeito pelas competências da Assembleia Geral quanto a estes assuntos;
  - d) Estabelecer a organização técnico-administrativa da empresa e as normas do seu funcionamento interno, designadamente em matéria de pessoal e da sua remuneração;
  - e) Constituir mandatários com os poderes que julgue convenientes, incluindo os de substabelecer.
  - f) Propor à Assembleia Geral a alteração dos estatutos, a dissolução e a liquidação da empresa;
  - g) Propor à Assembleia Geral os instrumentos de gestão previsional;
  - h) Preparar o orçamento da empresa de cada ano civil para apreciação da Assembleia Geral;
  - i) Elaborar as contas do exercício e a proposta de aplicação de resultados e remetê-las à Assembleia Geral para apreciação;
  - j) Propor preços para os serviços prestados pela empresa;
  - k) Propor a aquisição de participações no capital de sociedades e outra entidades;
  - l) Contratar empréstimos de longo, médio e curto prazo desde que previstos nos instrumentos de gestão previsional aprovados, ou autorizados pela Assembleia Geral;
  - m) Apresentar propostas à Assembleia Geral sobre quaisquer outras questões que interessem à actividade da TERNISA e que não sejam de âmbito da gestão corrente.
2. O Conselho de Administração poderá delegar em qualquer dos seus membros algumas das suas competências, definindo em acta os limites e as condições do seu exercício.

#### Artigo 12º

##### (Competência do Presidente do Conselho de Administração)

1. Compete ao Presidente do Conselho de Administração:
  - a) Coordenar a actividade do órgão;
  - b) Convocar e presidir às reuniões;
  - c) Representar a empresa em juízo e fora dele;
  - d) Providenciar a correcta execução das deliberações.
2. Nas suas faltas e impedimentos o presidente será substituído pelo membro do Conselho de Administração por si designado ou, na falta de designação, pelo membro do Conselho de Administração mais idoso.

3. O presidente ou quem o substituir terá voto de qualidade.

#### Artigo 13º

##### (Requisitos das Deliberações)

1. O Conselho de Administração fixará as datas ou a periodicidade das suas reuniões ordinárias e reunirá extraordinariamente sempre que seja convocado pelo presidente, por sua iniciativa, ou por requerimento da maioria dos seus membros.
2. O Conselho de Administração não poderá funcionar sem a presença da maioria dos seus membros.

#### Secção IV

##### Do Fiscal Único

#### Artigo 14º

##### (Competências)

A fiscalização da empresa é exercida por um revisor ou por uma sociedade de revisores oficiais de contas nomeada pela Assembleia Geral, a quem compete, designadamente:

- a) Fiscalizar a acção do Conselho de Administração;
- b) Verificar a regularidade dos livros, registos contabilísticos e documentos que lhes servem de suporte;
- c) Participar aos órgãos competentes as irregularidades, bem como os factos que considere reveladores de graves dificuldades na prossecução do objecto da empresa;
- d) Proceder à verificação dos valores patrimoniais da empresa, ou por ela recebidos em garantia, depósito ou outro título;
- e) Remeter semestralmente à Assembleia Geral informação sobre a situação económica e financeira da empresa;
- f) Pronunciar-se sobre qualquer assunto de interesse para a empresa, a solicitação do Conselho de Administração ou da Assembleia Geral;
- g) Emitir parecer sobre os instrumentos de gestão previsional, bem como sobre o relatório do Conselho de Administração e contas do exercício;
- h) Emitir parecer sobre o valor das indemnizações compensatórias a receber pela empresa;
- j) Emitir a certificação legal das contas.

#### Capítulo III

##### Do Capital, Fundos de Reserva e Aplicação de Resultados

#### Secção I

##### Do Capital

#### Artigo 15º

##### (Montante)

O capital inicial da TERNISA, integralmente realizado em dinheiro é fixado no montante de 10.000.000\$00 (dez milhões de escudos)

#### Artigo 16º

##### (Prazo de Realização)

A realização do capital será efectuada no prazo máximo de 3 meses.

#### Artigo 17º

##### (Aumentos de Capital)

Os eventuais aumentos de capital, quer sejam efectuados por dotações ou outras entradas de valores, quer por incorporação de reservas, ficam dependentes de autorização dos órgãos de tutela das entidades públicas detentores de capital.

#### Secção II

##### Dos Fundos de Reserva

#### Artigo 18º

##### (Fundo de Reserva Legal)

1. A TERNISA dispõe dum fundo de reserva legal.
2. O fundo de reserva legal será dotado anualmente com pelo menos 10% do resultado líquido do exercício, deduzido da quantia necessária à cobertura de prejuízos transitados.
3. A reserva legal só pode ser utilizada para incorporação no capital ou para cobertura de prejuízos transitados.



**Artigo 19°  
(Outros Fundos de Reserva)**

1. A empresa poderá a qualquer momento criar outros fundos de reserva, mediante proposta à Assembleia Geral apresentada pelo Conselho de Administração ou pelo Fiscal Único.
2. A proposta de criação de novos fundos conterà o conjunto de regras previstas para a sua utilização, nomeadamente as restrições a que fica sujeita, e será acompanhada de parecer dos restantes órgãos sociais da empresa.
3. Por decisão exclusiva da Câmara Municipal de Nisa, a TERNISA poderá constituir um fundo de reserva para renovação do imobilizado, no qual serão lançados os valores a liquidar pela utilização do imobilizado que seja pertença do Município e cuja utilização ficará dependente das regras e restrições definidas na proposta de decisão aprovada pelo executivo municipal.

**Secção III  
Da Aplicação de Resultados**

**Artigo 20°  
(Aplicação de Resultados)**

1. A aplicação dos resultados será proposta, de acordo com a lei e os presentes estatutos, pelo Conselho de Administração no relatório e contas do exercício que submete a aprovação da tutela.
2. Sempre que a aplicação de resultados seja diferente da proposta pelo Conselho de Administração, a Assembleia Geral deverá sustentar a decisão tomada.

**Capítulo IV  
Das Normas de Gestão Administrativa e Financeira**

**Secção I  
Da Forma de Obrigar a Empresa**

**Artigo 21°  
(Forma de Obrigar a Empresa)**

1. A empresa obriga-se pela assinatura de dois dos elementos do Conselho de Administração, sendo um deles o seu presidente ou o substituto designado.
2. Em actos de gestão corrente e sem implicações financeiras e ou patrimoniais é bastante a assinatura de qualquer um dos membros do Conselho de Administração.

**Secção II  
Normas de Gestão  
Artigo 22°  
(Princípio Geral)**

A gestão deve visar a viabilidade económica e o equilíbrio financeiro da empresa, mas também o seu crescimento e a sua participação na promoção do desenvolvimento local e regional.

**Artigo 23°  
(Instrumentos de Gestão Previsional)**

1. A gestão económica da TERNISA é disciplinada pelos seguintes instrumentos de gestão previsional:
  - a) Planos plurianuais e anuais de actividades, de investimento e financeiros;
  - b) Orçamento anual de investimento;
  - c) Orçamento anual de exploração, desdobrado em orçamento de proveitos e orçamento de custos;
  - d) Orçamento anual de tesouraria;
  - e) Balanço previsional.
2. O Conselho de Administração ou o Fiscal Único, após parecer favorável daquele, poderão introduzir outros instrumentos de gestão previsional que entendam adequados.

**Artigo 24°  
(Contabilidade)**

A contabilidade da TERNISA respeitará o Plano Oficial de Contabilidade, deve atender às necessidades da gestão empresarial bem como permitir um controlo orçamental permanente.

**Artigo 25°  
(Instrumentos de Prestação de Contas)**

1. Os instrumentos de prestação de contas da empresa, a elaborar anu-

almente com referência a 31 de Dezembro, sem prejuízo de outros previstos em disposições legais, são os seguintes:

- a) Balanço;
- b) Demonstração dos resultados;
- c) Anexo ao balanço e à demonstração dos resultados;
- d) Demonstração dos fluxos de caixa;
- e) Relação das participações no capital de sociedades e dos financiamentos concedidos a médio e longo prazos;
- f) Relatório sobre a execução anual do plano plurianual de investimentos;
- g) Relatório do Conselho de Administração e proposta de aplicação dos resultados;
- h) Parecer do Fiscal Único.

2. O relatório do Conselho de Administração deve permitir uma compreensão clara da situação económica e financeira relativa ao exercício, analisar a evolução da gestão nos sectores da actividade da empresa, designadamente no que respeita a investimentos, custos e condições de mercado, e apreciar o seu desenvolvimento.
3. O parecer do Fiscal Único deve conter a apreciação deste órgão sobre a gestão e o relatório do Conselho de Administração, bem como sobre a exactidão das contas e a observância das leis e dos estatutos.
4. O relatório anual do Conselho de Administração, o balanço, a demonstração de resultados e o parecer do Fiscal Único serão publicados no Diário da República e num dos jornais mais lidos na área.

**Secção III  
Normas Financeiras**

**Artigo 26°  
(Património)**

1. O património da empresa é constituído pelos bens e direitos recebidos ou adquiridos para ou no exercício da sua actividade.
2. A TERNISA só poderá alienar ou adquirir património imobilizado com autorização expressa da Assembleia Geral, ou nas condições gerais por esta fixada por escrito.
3. A TERNISA não pode contrair empréstimos a favor das entidades participantes nem intervir como garante de empréstimos ou outras dívidas das mesmas.

**Artigo 27°  
(Receitas)**

Constituem receitas da empresa:

- a) As provenientes da sua actividade;
- b) O rendimento dos bens próprios;
- c) As participações, dotações e subsídios que lhes sejam destinados;
- d) O produto da alienação de bens próprios ou da sua oneração;
- e) As doações, heranças e legados;
- f) O produto da contracção de empréstimos a curto, médio e longo prazos, bem como da emissão de obrigações;
- g) O produto dos contratos-programa que vier a celebrar;
- h) Quaisquer outras que por lei ou contrato venham a perceber.

**Artigo 28°  
(Contratos-programa)**

1. A TERNISA poderá celebrar contratos-programa com a Câmara Municipal de Nisa ou com terceiros.
2. A celebração de contratos-programa com a Câmara Municipal de Nisa será de iniciativa desta última e deve responder à prossecução de objectivos sectoriais, à realização de investimentos de rentabilidade não demonstrada ou à adopção de preços sociais.
3. Os restantes contratos-programa poderão ser de iniciativa de qualquer das partes, embora sujeitos a aprovação da Assembleia Geral.
4. Nos contratos-programa, que integrarão o plano de actividades das empresas que neles sejam parte para o período a que respeitem, serão acordadas as condições a que as partes se obrigam para a realização dos objectivos programados.
5. Do contrato-programa constará obrigatoriamente o montante dos subsídios e das indemnizações compensatórias que a empresa terá direito a receber como contrapartida das obrigações assumidas.

**Artigo 29°  
(Tribunal de Contas)**

A gestão das empresas está sujeita ao controlo financeiro do Tribunal de Contas, nos termos da lei.

desta gente. Os miúdos e os professores encontram aqui uma grande calma e tranquilidade. Não há aqui os problemas que começam a ser frequentes noutras escolas, como a questão da segurança, da violência e da toxicodependência. Existem coisas pequenas, coisas soltas, mas sem qualquer expressão e não têm a ver com a vivência escolar. Acontecem mais com as festas, aquelas em que há excesso alcoólico, mas são situações esporádicas. O dia a dia, o miúdo que tem medo de levar o relógio para a escola, que leva os ténis novos e é assaltado à porta da escola, aqui não existe. Mas sempre foi assim. Muito por que todos se conhecem: professores, alunos, funcionários, familiares dos alunos, etc.

Outra situação que se mantém — e que acho negativa — é que todos os anos muda metade da escola.

Os professores estão sempre a mudar e isso representa um constrangimento estrutural que é imposto pela regra do concurso nacional e que leva a que metade dos professores “rodem”.

Pedagogicamente é mau, quer para o professor por que não cria uma estabilidade, quer para o aluno que todos os anos vê mudar pessoas e não cria uma base de confiança. Nestes últimos 12 / 15 anos as coisas nada mudaram, a esse nível.

Só muito recentemente conseguimos fazer a admissão de novos funcionários. Há também, neste aspecto, muitas lacunas a corrigir. Não se compreende que haja funcionários do Ministério da Educação, anos a fio, sem lhes ser dada a oportunidade de formação, nem de progressão na carreira. Neste campo não houve evolução. Uma pessoa entra aqui como auxiliar de acção educativa e faz a carreira toda sem ter um estímulo de progressão profissional. Isso não é bom porque não motiva a participação no trabalho.

Mudanças houve no órgão de gestão da escola. Quando aqui chegámos há 12 anos havia um Conselho Directivo eleito pelos professores. Era um órgão corporativo, a direcção da escola tinha uma tendência auto-gestionária que vinha de 74 e foi mantendo esse espírito, ou seja, os professores dirigiam a escola através do C.D.

Actualmente há uma tendência legislativa no sentido de facilitar a participação quer dos alunos, quer dos pais. Na escola, desde o início tentamos incentivar para que isso aconteça.

JN - E tem havido respostas positivas e alguns exemplos práticos?

JLB - Acho que as pessoas estão a reagir no sentido de colaborar. Querem dar colaboração mas não há o espírito de dizer assim: é um direito, a participação, queremos participar e estamos organizados para isso.



Isto não existe. Os pais preocupam-se, individualmente, com os filhos, mas não acreditam muito na acção colectiva.

Não sei se isto tem a ver com o facto de o poder de decisão continuar a estar com os professores. A legislação prevê a participação de outros, mas eles são representantes de grupos que só existem formalmente, quando há eleições. São grupos que se esvaiem após o acto eleitoral. Os representantes dos pais dos alunos ao chegarem aqui tornam-se representantes deles mesmos. Não é por falta de vontade de representar os outros, mas sim por que não existem espaços de encontro, formais ou informais, que permitam uma boa ligação à realidade escolar. Com os professores passa-se o inverso, ou seja, todos os dias é possível encontrarem-se, pois estão em contacto uns com os outros e constituem-se, nessa medida, como grupo.

JN - Pode-se falar numa cultura de escola?

JLB - A partir do momento em que nós temos o ensino secundário, há uma cultura na escola, uma cultura no sentido de que o ensino secundário é para prosseguir estudos e de acesso à Universidade. Os professores falam nisto regularmente, não de uma forma ostensiva, mas incentivando à criação de maior responsabilidade.

### “Faltam espaços para construir o diálogo com a comunidade”

JN - De que modo é que a Escola se insere no desenvolvimento do concelho?

JLB - A escola é a segunda grande empregadora do concelho. As pessoas, por vezes, não têm noção de que esta escola tem a trabalhar cá dentro quase 90 profissionais, de forma permanente. É um movimento financeiro, de vencimentos, que ajudou a estabilizar pessoas na idade activa, a fixar quadros, naturais do concelho e que, de outro

modo saíam daqui, contribuindo ainda mais para a desertificação.

Há pessoas da terra que trabalham aqui e que outra forma não estariam cá. Há outras que, de forma rotativa, passam por cá e aqui fazem as suas despesas normais, dando alguma animação ao comércio. Não penso, no entanto, que a escola seja um factor de desenvolvimento do concelho. A escola existe porque é necessária, imprescindível, para que as crianças e os jovens adquiram conhecimento. Por si só não produz desenvolvimento.

A escola é o reflexo da sociedade, da comunidade onde está inserida. Pode parecer um chavão, mas, é verdade. Uma escola primária fecha, morre, porque a aldeia está a morrer. Esta é que é a realidade. Se o governo se esquecer que as zonas transfronteiriças, como a nossa região, não têm um desenvolvimento suportável e se não houver aqui um investimento maciço e não mais um fontanário e mais uns escudos para outro fontanário e uma estradinha... Isto tem de ser visto em termos de desenvolvimento integral. Dou um exemplo: o desenvolvimento da zona oriental de Lisboa era impensável sem a Expo.

JN - E do ponto de vista cultural, como é que a Escola faz a “ponte” com a comunidade?

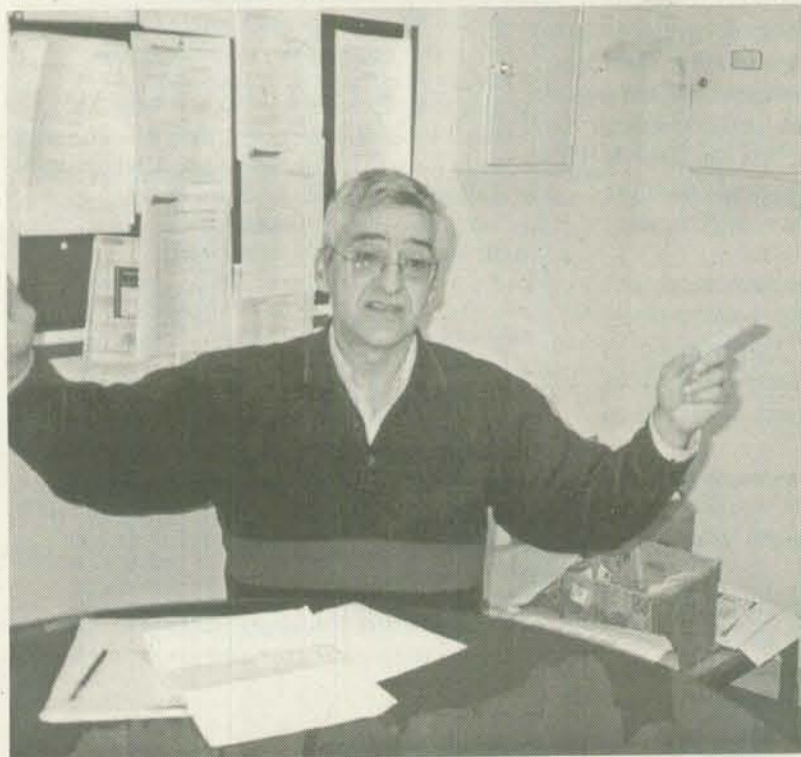
JLB - Há um desejo latente das pessoas que aqui trabalham em fazer chegar o seu trabalho em produtos ao exterior. Mas não é fácil...

Hoje, as investigações demonstram que é indispensável que a escola não esteja fechada dentro de si própria. A escola não existe, fechada. Mesmo que tenha muros, grades, paredes altas, a escola nunca fecha as influências que recebe, nem as que transmite. Não pode. A escola, no fundo, são as pessoas. E tudo aquilo que se faz dentro da escola de uma forma ou de outra é transferível para o exterior, do mesmo modo que é influenciada.

Agora, o problema é outro: é sabermos se a comunidade acompanha o que se faz no dia a dia, saber se está em simbiose com aquilo que realizamos. Eu digo que não.

Faltam espaços, formais ou informais, onde possamos construir o diálogo entre toda a comunidade. Esta é uma grande lacuna, embora, de certa forma, se compreenda.

As escolas foram criadas para serem serviços periféricos do Estado, para cumprir instruções do Ministério. Como é que, com esta perspectiva, se pode dar o salto da qualidade?



Temos de ir criando condições para caminharmos nesse sentido, mas só vai acontecer quando as escolas tiverem uma vida própria e meios para poderem gerar, e gerir, essa vida própria.

### “ Não há Conselho Disciplinar nesta Escola!”

JN - Não havendo aqui os problemas que preocupam outras escolas, há, no entanto, algumas deficiências, como já referiste. Como é que, com a falta de meios humanos, técnicos, estruturais, conseguem equilibrar o “barco”?

JLB - Tem a ver com a própria comunidade. O facto de na comunidade não haver problemas graves de insegurança, o facto de não ser uma zona sub urbana das grandes cidades e não ter problemas interculturais, isso traz para a escola reflexos positivos.

Que se reflecte também no trabalho dos funcionários e nesse aspecto temos de elogiar o profissionalismo das pessoas que aqui trabalham, entre estes os professores que, contra todos os constrangimentos que têm de suportar, dão uma resposta muito positiva. É bom que se saiba que há aqui pessoas de Braga, de Viana do Castelo, de Lisboa, de Castelo Branco, etc., que já trazem problemas da sua vida pessoal, mas que na escola tentam sempre ser profissionais o mais possível. Os de cá, vivendo aqui, têm responsabilidades acrescidas porque se confrontam com a comunidade, conhecem os pais, os tios e os primos dos alunos e têm um gozo muito especial de que os seus alunos sejam bem preparados. As pessoas colmatam as falhas estruturais do sistema através de uma grande dedicação e com o prazer de trabalhar na escola.

Quando os professores desta escola de há cinco ou seis anos para cá não prôpõem um Conselho Disciplinar, isso significa que eles tratam dos assuntos quase de imediato com os alunos. Não há Conselho Disciplinar nesta Escola! Um facto que nos apraz registar.

Por outro lado, não compreendemos que não haja acesso dos funcionários a acções de formação dirigida. O apoio aos alunos por parte dos funcionários, resultaria muito melhor, se houvesse essa possibilidade de formação.

JN - Como é que se processa o relacionamento da Escola com as instituições?

JLB - A nossa relação com as instituições concelhias e distritais são boas. Com a ESE de Portalegre temos uma colaboração institucional no que respeita à formação de professores. O mesmo acontece com o Centro de Formação de Professores do Norte Alentejano e daí termos cá acções de formação desde há dois anos.

Temos relações excelentes com a Câmara e tem havido um espírito de colaboração muito positivo, desde a participação da autarquia nos órgãos da escola ( Assembleia da Escola) até à resposta às solicitações que fazemos, geralmente com a cedência de transportes, de espaços ou outro tipo de colaboração pontual. O mesmo acontece com as Juntas de Freguesia, principalmente, pela sua proximidade, com as da sede do concelho. Apraz-nos realçar a colaboração de outras Juntas, como as de Amieira do Tejo e Santana, na recepção aos professores, proporcionando visitas ou oferecendo-lhes o lanche.

As colectividades e associações, como a Sociedade Musical Nisense, o Nisa e Benfica, o Rancho, a Misericórdia ou o Clube de Caçadores têm também connosco boas relações. Cedemos a estas associações, sempre que o solicitam, as nossas instalações, gratuitamente, quando querem fazer iniciativas, angariar fundos, etc. Há contrapartida nesse relacionamento e penso que as pessoas estão satisfeitas.

## 30 anos semeando o futuro

### A colaboração com a GNR é única no país

JN - Que actividades extra-escolares tem a escola para oferecer?

JLB - Nós precisávamos ter os técnicos localizados na escola, mas ultrapassámos esse *handicap* através da colaboração com outras entidades.

A cooperação com a GNR, através do picadeiro, é um exemplo único no país. E só temos de elogiar as pessoas que na GNR, desde o capitão Vivas aos capitães Rosa e Figueiredo, sempre se manifestaram e apoiaram este tipo de actividades, bem secundados pelas praças que fazem a instrução de forma dedicada e interessada nos alunos, sem qualquer gratificação acrescida.

Já desenvolvemos, em dois anos consecutivos, programas de “férias desportivas” com o apoio do IPJ. Apostamos, agora, mais na Câmara Municipal através do pavilhão desportivo e das piscinas, pois temos aqui um papel a desempenhar tentando sensibilizar os alunos para essas actividades. O mesmo se refer à Sociedade Musical Nisense, aos Bombeiros e ao Nisa e Benfica, ao voluntariado. Não vale a pena estarmos a dividir os miúdos, a separá-los, quando as actividades que escolhem podem ser mais desenvolvidas mais eficazmente por outras instituições. O que é necessário é criar mecanismo de colaboração, por exemplo, para que a SMN possa vir aqui e ter acções de sensibilização dos jovens para a música, ou os Bombeiros fazerem demonstrações, não só voltadas para a segurança, mas também apelando à inscrição de alunos nos Bombeiros, como, aliás, já aconteceu com alguns.

JN - Como entende a escola o papel da Etaproni? Que tipo de relações é que desenvolvem?

JLB - A Etaproni surgiu quando era vereador e o primeiro projecto de orçamento para aquela casa foi feito por mim. Dei lá aulas durante algum tempo, a primeira direcção foi proposta por mim e por isso tenho alguma relação afectiva com a escola.

A Etaproni existe, neste local, também por proposta minha no Conselho Pedagógico quando foi autorizado um empréstimo do espaço por um período alargado (12 anos).

As duas instituições são entidades distintas e prosseguem objectivos diversos. Enquanto nós somos um serviço público, desde o ensino básico, obrigatório, até ao secundário, a Etaproni não é um serviço obrigatório, ou seja, os alunos não vão lá por obrigação: vão por escolha livre e vão fazer um determinado percurso escolar: o equivalente ao secundário e numa perspectiva profissional. Os cursos que nós oferecemos nada têm a ver com os da Etaproni, pois não temos aqui cursos técnico-profissionais, mas sim a via de ensino, pelo que, à partida, está afastada qualquer hipótese de competição, no sentido de conquistar alunos.

Temos uma boa relação institucional, nós cedemos-lhes o pavilhão bastantes horas, a troco, apenas, do pagamento do gás. Emprestamos o laboratório da escola para terem aqui aulas laboratoriais, tendo como contrapartida a compra de alguns reagentes.

Em suma, as relações são boas e o nosso percurso não se cruza.

JN - 30 anos de vida: como é que vão comemorar?

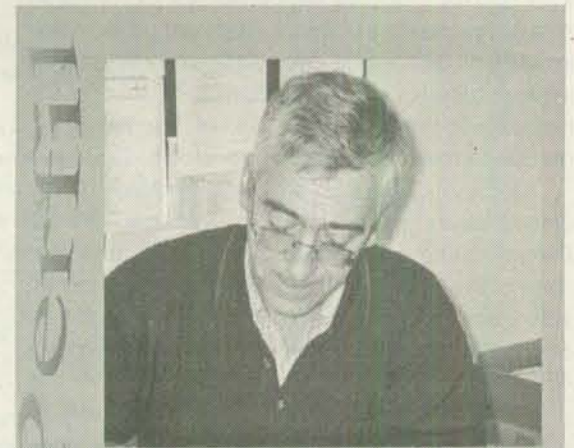
JLB - Nós estamos a pensar numa grande festa pelo Santo António. Coincide com o final do ano escolar e queremos fazer aqui um grande arraial popular, com a escola decorada e uma jornada de animação. Ao longo do dia terá lugar uma missa campal, um

concerto pela banda da Sociedade Musical Nisense e à noite um jantar incluído no arraial nocturno. Aqui haverá as barraquinhas das setas, dos tiros, dos doces, a quermesse, um arraial no sentido popular do termo.

Entretanto, pedimos propostas a dois professores de educação visual, para fazermos aqui uma escultura, em homenagem ao patrono, Prof. Mendes dos Remédios. Queremos inaugurar essa escultura durante este ano lectivo e para a inauguração convidámos já o Prof. Dr. Pinto de Castro, o homem que ocupou o lugar de Mendes dos Remédios, na Universidade de Coimbra. O monumento a inaugurar ficará situado, em princípio, no largo fronteiro aos edifícios, mas o seu enquadramento ainda não está definido, dependendo do critério e da concepção dos criadores.

Outra iniciativa não menos interessante, está marcada para o dia 12 de Janeiro, com a visita do Dr. Daniel Sampaio e da Dr<sup>a</sup> Eulália Barros. Ambos dispensam apresentações, mas, convém referir que a Dr<sup>a</sup> Eulália Barros é a continuadora da grande obra do pedagogo Delfim Santos e trabalha com crianças difíceis, aquelas que ninguém quer.

Estamos a pensar em fazer uma festa de Natal no Cine Teatro, para além de variadas iniciativas sobre os 30 anos da Escola, muitas delas contempladas no próprio Plano de Actividades.



### Um socialista sociável

José Luís Tomás Bruno, 48 anos, engenheiro-técnico electrotécnico, casado, dois filhos, socialista, jornalista, professor, ex-autarca, é um homem multifacetado e empenhado na vida colectiva desta terra que o acolheu. Veio para Nisa com a família no início da construção da Barragem que uns querem de Amieira ou Nisa e outros, mais poderosos, impuseram “do Fratel”.

Alentejano do Torrão — terra da escritora Maria Rosa Colaço — José Bruno estudou no Técnico em Lisboa e aí viveu os momentos únicos, irrepetíveis, do 25 de Abril de 1974.

Influenciado pela ideias socialistas, vemo-lo, nos finais de 74, envolvido no trabalho unitário de mobilização e esclarecimento. Era o tempo do Movimento Democrático de Nisa, na Rua Direita, a primeira sede política aberta na vila a seguir ao 25 de Abril.

Em 75, a ruptura é já evidente e José Bruno assume-se como a face local do PS. Daí às autarquias foi um pulo. Foi presidente da Assembleia Municipal, cabeça de lista do Partido Socialista à Câmara, sendo derrotado e vereador. Fundou e dirigiu durante três anos, o jornal “O Concelho de Nisa”, para além da colaboração dispersa noutros jornais, como “A Rabeca”. Apontado como um dos previsíveis candidatos do partido da rosa à cadeira municipal, declina a hipótese com uma máxima: “há um tempo próprio para tudo na vida”. É verdade, mas conhecendo-lhe — como conheço — o “bichinho” da política, não admiraria que, a esta máxima, sobrepusesse outra: “desta água beberei”...

Até por que um caçador inveterado nem sempre bebe a água que quer.

30 anos semeando o futuro

## Sentadinhos nas carteiras

*Sentadinhos nas carteiras  
fazem contas de somar.  
E a vida toda lá fora!  
A vida toda a chamar!*

*Há uma flor a nascer,  
tanto pássaro a cantar!  
Senhora: olhe p'rá vida!  
Deixe as contas de somar*  
Maria Rosa Colaço

*( ) Vinham de longe. Vinham sozinhos  
Lá da planície. Lá da cidade.  
Das casas pobres. Dos bairros tristes.  
Vinham p'rá escola: a novidade*  
Maria Rosa Colaço  
in "Outra margem"

## Os meninos da minha escola

Os meninos da minha escola  
Jogam ao pião,  
Ao berlinde e  
Ao feijão.

Os meninos da minha escola  
Gostam muito de aprender:  
— Onde começa a Terra?  
— Onde acaba o Mar?  
— E o Sol — é uma estrela? ...  
Tudo, tudo querem saber!

Os meninos da minha escola  
Estudam com alegria,  
No tecto pintaram  
As nuvens, as estrelas,  
O Sol e a Lua.  
Nas paredes desenharam  
O pai, a mãe, a avó e a tia!

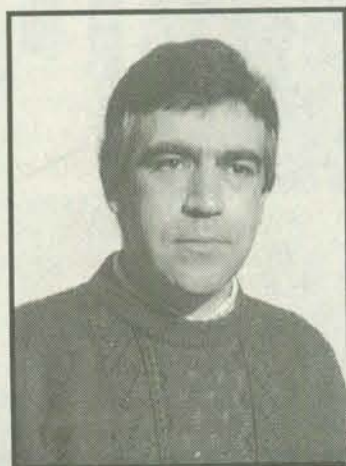
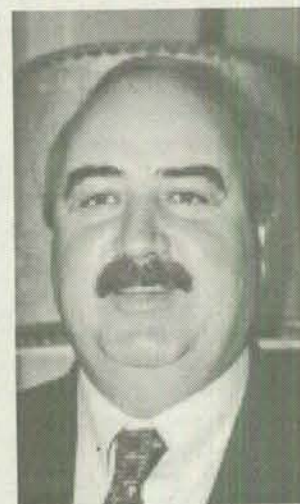
Os meninos da minha escola  
Tudo, tudo querem saber!

Margarida Rosa Moreira dos Santos (VN Gaia)  
Concurso Infanto-Juvenil para a Língua Portuguesa  
Concurso poético - Vol. II - Inst. Piaget

## "Estou ciente do prestígio e do trabalho desenvolvido por esta Instituição."

Dr. João Galinha Barreto  
- Governador Civil de Portalegre

O Governador Civil de Portalegre tem o grato prazer de se associar aos trinta anos da criação da Escola Preparatória Professor Mendes dos Remédios em Nisa. Ciente do prestígio e do trabalho cultural, científico e pedagógico desenvolvido por esta Instituição, apraz-lhe registar todo o envolvimento dos corpos Docente e Discente que ali trabalhou, assim como todos os alunos que durante décadas assimilaram também a sua formação. Aproveito este ensejo, para na pessoa do Exmo Sr. Presidente do Conselho Executivo da referida Escola, transmitir a todos os Professores, Alunos e Funcionários votos de um Natal Feliz e Próspero Ano Novo.



## "Sinto-me orgulhoso de pertencer a esta Escola"

— Prof. Albertino Massa

Tem 49 anos, 25 deles ligados à Escola, o professor Albertino Ferreira Massa. Veio para a Mendes dos Remédios em 1975, este alpalhoense de sotaque característico. Um tempo ainda bem vivo na memória.

"Quando cheguei havia 4 ou 5 pavilhões pré-fabricados e funcionava apenas o 2º ciclo.

O primeiro salto qualitativo deu-se em 1976 com a implantação do ensino unificado. Vieram mais alunos, mais professores e funcionários e a escola ganhou uma nova dinâmica.

Em 1985, os novos edifícios, estes onde estamos, possibilitou a aquisição e instalação de outros meios, equipamentos e melhores condições para todos. A Escola afirmou-se como um estabelecimento de média dimensão.

Em 1991, com a implementação do ensino secundário, a escola ganhou uma certa projecção, complementada com a instalação de equipamentos informáticos, melhorias na parte administrativa e na qualificação dos professores. A escola, de menina, foi crescendo, desenvolveu-se e tornou-se adulta através da autonomia. É a comunidade escolar que traça as linhas-mestras de actuação."

Licenciado em História, o professor Massa tem no currículo uma experiência acumulada de 20 anos nos órgãos de gestão da Escola ( Comissão Instaladora, Comissão de Gestão, Conselho Directivo) sendo, actualmente, vice-presidente do Conselho Executivo. Um perfil privilegiado para falar dos problemas da instituição, antigos e actuais, formas de relacionamento com a comunidade extra-escolar, os fenómenos da indisciplina escolar.

— "A escola tem protocolos com todas as forças vivas do concelho e um bom relacionamento com as entidades locais e regionais. Um outro dado importante é a participação. Hoje em dia, na Assembleia de Escola e no Conselho Pedagógico já participam alunos do secundário e pais, eleitos para esses órgãos, que conta ainda com representantes das autarquias! É uma prática que procuramos incentivar e tornar extensiva a todos os actos escolares."

Pai de dois jovens, Albertino Massa não é alheio aos problemas específicos da "Primavera da vida". "Não temos praticamente problemas de natureza disciplinar. Há, aqui e além, pequenos atritos, normais numa população juvenil numerosa, que são prontamente sanados, com diálogo, serenidade e firmeza. Sinto-me, por isso, orgulhoso de pertencer a esta escola, a este conjunto de funcionários que procura, com espírito de equipa e de inter-ajuda, resolver as situações e promover o bem-estar de todos os que aqui trabalham e estudam."

Um entusiasmo que procura levar mais longe e que deixa expresso na mensagem.

"Queria expressar o meu reconhecimento e saudar todos os alunos, professores e funcionários que por aqui passaram ao longo de 30 anos, com um destaque especial para aqueles que comigo integraram a direcção da escola."

## "A Escola era uma família..."

— Armando Casimiro

É uma das figuras populares de Nisa. Famoso pelo seu "pé-canhão", que fez furor em clubes como o Oriental, Asa (Angola) e Nisa e Benfica; arrumou as chuteiras após o cumprimento do serviço militar e regressou à terra-mãe. Para a Escola Preparatória Prof. Mendes dos Remédios, que ensaiava os primeiros passos.

— " Vim para a Escola em Maio de 74, colocado pelo Director Geral do Ensino Básico, Dr. Teixeira de Matos, depois de 6 anos na Força Aérea. Estou aqui há 26 anos, sempre na secretaria e na carreira administrativa. Assisti à evolução mais significativa da escola, às modificações que nestes anos foram feitas e lembro algumas das pessoas que contribuíram para o seu crescimento, como a Drª Ana Maria Gordo e o professor Orlando Venâncio. Começou com instalações precárias e foi evoluindo até chegarmos a estas, modernas e com melhores condições."

Desse tempo inicial, Armando Casimiro, conserva boas recordações. " Ainda sou do tempo das aulas aos sábados, do início da acção social escolar e da instalação do refeitório. A escola, nesse tempo, era uma família: havia um bom ambiente, mais camaradagem, hoje não é tanto assim..."

Apesar de algum desencanto, reconhece a constante evolução por que passou a instituição.

— "A escola tem crescido muito e tem uma outra dinâmica, a todos os níveis, incluindo o pedagógico. Os grandes beneficiários são os alunos."

Prestes a entrar na pré-reforma, e a retomar o convívio mais frequente com a bicicleta, não é sem alguma amargura que Armando Casimiro fala da sua experiência profissional.

— " A educação e o ensino cresceram muito em Portugal. Apostou-se na formação e qualificação dos professores, na melhoria das instalações, mas, o Ministério tem-se esquecido dos funcionários, não promovendo a indispensável actualização, tanto a nível de formação, como, sobretudo, a nível de progressão de carreiras. A não abertura de concursos é uma situação que não dá estímulo e provoca até alguma desmotivação em funcionários que sempre foram dedicados." Confrontado com a situação de alguma violência nas escolas, não esconde a sua decepção. " Fico triste, desolado, pois dantes não se viam casos destes. Sou abordado com frequência por ex-alunos e todos falam com saudade do tempo que passaram na escola."

Ainda assim achei que a Escola de Nisa é um 'paraíso'.





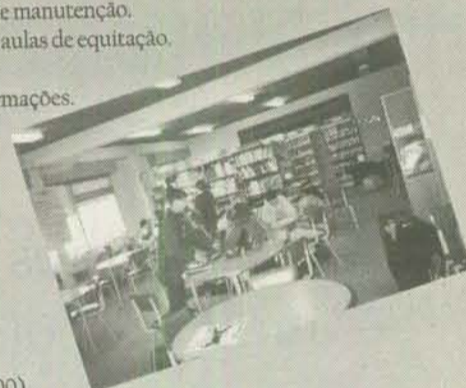
## ESCOLA PROF. MENDES DOS REMÉDIOS: Um mundo de iniciativas numa escola aberta

A Escola EB 2,3 / S de Nisa, para além dos tempos de aulas, tem promovido ao longo dos anos diversas actividades, que ficam muitas vezes apenas no conhecimento daqueles que mais directamente as vivem. Ao longo dos anos muitas foram essas actividades que prolongam o conhecimento e promovem a cidadania, de forma breve e sem pretender ser exaustivo aqui se deixa nota de algumas delas:

- Feira Medieval (1994)
- Visita de estudo a França (1995)
- Visita de estudo a Inglaterra (1996)
- Festas de Natal
- Feiras do Livro
- Cortejos de Carnaval
- Passeios cicloturísticos com a presença do corredor Raul Matias
- Festa de solidariedade - Natal com Timor Lorosae
- Demonstrações de Karting
- Participações nas Olimpíadas da Matemática
- Participações em torneios de Xadrez
- Participações em concursos da Prevenção Rodoviária
- Participações em campeonatos de desporto escolar
- Participações em concursos de trabalhos oficinais escolares
- Colaboração com o Centro de Saúde de Nisa no encontro Adolescentes / Escola / Família.
- Através de concursos nacionais a escola candidatou-se a projectos de que salientamos:
- A inserção da biblioteca escolar/ centro de recursos na Rede Nacional de Bibliotecas escolares
- O projecto Minerva, através do qual a escola recebeu os primeiros computadores
- O projecto Nónio XXI que permitiu a instalação de computadores em intranet quer no âmbito administrativo quer no âmbito pedagógico.
- Aproveitou-se o espaço envolvente para a recente construção do novo pavilhão desportivo, de um anfiteatro ao ar livre e um circuito de manutenção.
- Em colaboração com a Guarda Nacional Republicana criou-se o Centro Hípico, instalando-se um picadeiro (1996), no qual decorrem aulas de equitação.
- Em 1997 nas comemorações do 1º aniversário desenvolveu-se um Festival hípico com a participação de 40 equipas.
- Instalou-se a Rádio Escolar, da responsabilidade da Associação de Estudantes, que anima os intervalos das aulas com música e informações.
- Promoveu-se a vinda à escola de inúmeras individualidades que realizaram sessões de trabalho e formação:
- \* Observação astronómica com o Doutor Máximo Ferreira.
- \* O uso de calculadoras no ensino com o Dr. Albano Silva.
- \* O trabalho em diáde na sala de aula com a Doutora Margarida César.
- \* A avaliação escolar com o Dr. Valter Lemos.
- \* A relação Pedagógica com o Doutor Luís Barbosa.
- \* A gestão diferenciada do currículo com o Dr. Carlos Bellém.
- \* A inspecção no sistema educativo com o Doutor Natércio Afonso.
- \* O papel dos funcionários na acção educativa com o Dr. Adolfo Candeias.

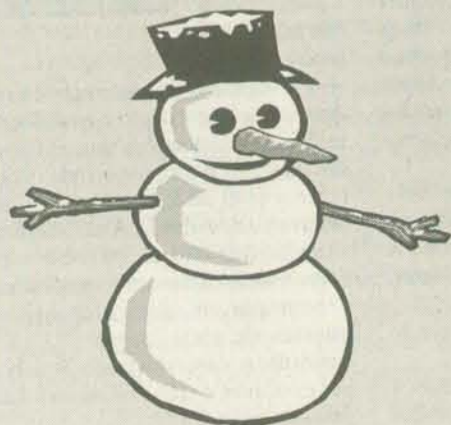
Entre outros também nos honraram com a sua presença as escritoras Isabel Alçada (1998), Glória Bastos (1999) e Alice Vieira (2000). Em colaboração com o Centro de Formação de Professores do Norte Alentejano, e no contexto do projecto Nónio XXI, cerca de 50 professores, de diferentes níveis de ensino, receberam formação na escola de Nisa em:

'As novas tecnologias da informação e da comunicação' e 'Windows e Word' de que resultou a construção da página da escola na Internet. Muitas realizações, esquecendo de certeza muitas outras, só possíveis com o empenho e o profissionalismo dos professores e funcionários que fazem da EB 2,3 de Nisa uma escola de referência.



## ESCOLA EB 2,3/S PROF. MENDES DOS REMÉDIOS NISA

DESEJA A TODOS OS ALUNOS, ENCARREGADOS DE EDUCAÇÃO,  
PROFESSORES E FUNCIONÁRIOS VOTOS SINCEROS DE



# BOAS FESTAS

O CONSELHO EXECUTIVO

Continuação da pág. anterior

e a passagem para as termas e o termo quando o Sol já renascia para outros na linha do horizonte.

Horizonte com memória. Foi assim, já lá vão sete anos. Foi assim um dia, para um determinado grupo, com determinado percurso, com determinado roteiro, com determinado texto e linguagem. Outros grupos, outros roteiros, outros objectivos, outras estratégias, outros passeios organizados, outros passeios pelo tempo, pela natureza, pela história, pelo património ... se desejaria que ocorressem.

Houve suporte material, *panfletos* promocionais do concelho, textos de natureza pedagógica/científica e roteiros, roteiros dos quais aqui se deixam dois em tamanho reduzido, sem cores, a branco e a preto que foi, afinal, como nasceram de forma *caseira*, com modéstia e sem

presunção, mas cumprindo uma missão.

À APH coube a organização, promoção, divulgação, inscrições (pagas), ... e à CMN apoio logístico, autocarro ... limpeza de monumentos (recorde-se o que se disse neste jornal em 08 de Novembro de 2000 - página 8 - a propósito da limpeza do furdão dos Monizes), sinalização ...

Experiência interessante. A repetir! A repetir? Não houve mais. Os ventos deixaram de estar de feição. Já lá vão sete anos. Tanto que poderia ter sido feito - tantos percursos por fazer, tantas parcerias que não se fizeram, tantas refeições por servir, tantas *coisas* por vender, mas ... e, dantes até havia sessões onde se falava de património, de história. Agora o que há? Talvez em 2001, ano de eleições.

Decorreram sete anos. Quantos roteiros poderiam ter



Ermida e anta I - S. Gens

sido elaborados? Quantos visitantes não nos visitaram? Quanto património não sinalizado? Quantos visitantes não esclarecidos e não informados? Quanto património cultural não fruído? Quantos

painéis sem informação? Quantos bens culturais *abandonados*? Quanto dinheiro não entrado? Ninguém sabe, mas sabe-se que projectos concretos, exequíveis e aprovados foram deitados para o lixo, foram censurados porque vinham de determinadas pessoas.

Ainda houve, já sem parcerias, só com *prata da casa* dos visitantes, um passeio às Portas de Ródão e Conhal com gastronomia no Arneiro e um outro a Amieira do Tejo com continuação, lá mais para baixo pela ponte, a Belver (fazer a ponte a outros concelhos; um dia, se se justificar, daremos a conhecer este últi-

um determinado público específico, para determinados grupos sócio-profissionais, consoante as suas apetências. Bater à oferta e fazer a oferta. Chamar escolas, associações que estão vocacionados para estas "coisas" - *Amigos dos Castelos, Nisa com Vida, Amigos ...* amigos do que é nosso, e há os homens, as mulheres, os jovens da nossa terra ... desejosos de conhecer, descobrir, sentir ... recriar, inventar ...

Aqui ficam roteiros de há sete anos. Talvez nestes dias de feriados, de férias natalícias e de novo ano possam servir para o nascimento de *coisas* novas como prenda no sapa-

Continuação da pág. 7

### 3. Juventude em evidência! Viva a Columbofilia!

Tendo para nós de que não exageramos no nosso bairrismo se afirmarmos que, no momento actual, Nisa vive uma aura de ascensão columbófila no bom conjunto dos seus associados, queremos ainda referenciar três casos que nos merecem registo especial: os 5º e 8º lugares do Campeonato Absoluto da S.C.N. e o surpreendente Vencedor do Barcelona deste terrível ano columbófilo.

No 5º lugar ficou o jovem Pedro Vieira Charneco, neto do notável columbófilo falecido Adelino Vieira, que honra assim a memória de seu avô pela intervenção conseguida, coroando-a de ouro com a obtenção do "Pombo-Ás" (1288 pontos em velocidade e meio-fundo).

Depois, trata-se de José Salgueiro Ramos, outro novo com afirmação, "herdeiro" dos últimos pombos de Jaime Matutino e que este ano venceu o sempre ambicionado e promotor do Campeonato de Borrachos.

Não podemos, todavia, deixar de felicitar o surpreendente Vencedor do Barcelona-Nisa 2000 na figura de outro moço columbófilo do núcleo de Tolosa, de nome Filipe Nuno Velez que coloca os dois pombos "da ordem" na constatação global, tendo o primeiro aportado à sua base às 18,45h do dia 11/06/00.

Honra ainda para Cabim & Filho que recebeu o seu primeiro de Barcelona às 20,44 horas do mesmo famigerado dia. Seriam assim os 2 únicos pombos do 2º dia de prova, ocorrendo chegada de mais oito em 12/06... e em definitivo. Pombos de aço, com quase 900 Kms no papo agitado por tempestades e pela humana incúria!

### 4. A "catapulta" funcionou como em 1998!

Com tudo isto (mas em que não é possível dizer tudo!) Nisa não foi campeã distrital como em 1998, mas acaba de ser considerada a "Melhor Colectividade" entre as melhores que são "Asas de Portalegre" e "Pontessorense", por comparação respectiva dos seus dois primeiros columbófilos, a registar:

Nisa - J. Paulo Valente e Bugalho & Caldeira  
Portalegre - João Caldeira e José Póvoas  
Ponte de Sor - Ferreira & Dias e Real, Marzia e Real.

### 5. Campeonato Distrital de Portalegre 6. Nisa - Campeonato Absoluto

1º - Carlos M. Caeiro (Arronchense)	1º - J. Paulo Valente .....5646	pontos
2º - Ferreira & Dias (Pontessorense)	2º - Bugalho & Corrente.....5601	"
3º - J. Paulo Valente (Nisa)	3º - Polido & Videira.....5465	"
4º - Bugalho & Corrente (Nisa)	4º - Cabim & Filho.....5377	"
5º - João Caldeira (Portalegre)	5º - Pedro Vieira Charneco..... 5130	"
6º - José Póvoas (Portalegre)	6º - Francisco C. Duarte.....4930	"
7º - Polido & Videira (Nisa)	7º - Amílcar J. Zacarias.....4869	"
8º - A. Parracho Nabo (Portalegre)	8º - J. Salgueiro Ramos..... 4868	"
9º - Luís Cardoso Nunes (Castelo Branco)	9º - João Eugénio Figueiredo....4321	"
10º - Cabim & Filho (Nisa)	10º - Martins & Casimiro.....4282	"



Sepultura - S. Gens

mo roteiro, neste espaço).

Oxalá que, agora, empresas de turismo recentemente nascidas no Nordeste Alentejano contribuam, a par das acções promocionais da Região de Turismo de S. Mamede, para a divulgação e fruição daquilo que é nosso e que há muito merece sair do papel, das palavras de ocasião, das frases em publicidade feitas. Estas coisas precisam ... de acção ... todos juntos nunca somos demais!

Passeios organizados para

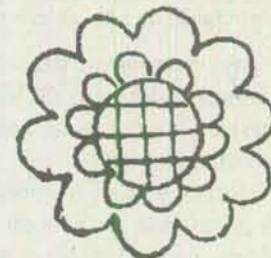
tinho. Divulgar aqui, aos de dentro, a preto e branco, para que os de fora venham e fiquem a conhecer cores de gentes, de paisagens, de monumentos, de artesanato, de flores ... cores de saberes, cores de sons e cores de sabores. E, um dia, regressem.

Nós regressaremos, se não nos faltar o engenho, a arte ... e as páginas deste ... quinzenário, à descoberta do que temos e do que poderemos, ou poderíamos, ter.

José Dinis Murta



# ERVA CIDREIRA



LITERATURA - ARTES - IDEIAS

## Passatempo

### Amieira, do Prior do Crato

"Amieira, do Prior do Crato / Tem um castelo altaneiro", é o mote para o próximo passatempo sobre localidades do concelho de Nisa. Todos os leitores podem participar, completando a quadra e enviando quantas quadras quiserem. Mandem a vossa colaboração, mostrem os vossos versos, com identificação própria ou através de pseudónimo.

Cá ficamos à espera! No próximo número, publicaremos as quadras sobre Vila Flor.

#### Amieira, do Prior do Crato

#### Tem um castelo altaneiro

Complete as quadras e mandem-nas, até 15 de Dezembro para:

Jornal de Nisa - Apartado 37 - 6050 - 999 Nisa.

Nenhuma ficará sem publicação. Mãos à obra!

## Vila Flor já foi concelho

### Vila Flor já foi concelho

#### E até teve pelourinho

Na antiga Casa da Câmara  
Cresce a erva e o rosmaninho  
(Zé Pastor)

### Vila Flor já foi concelho

#### E até teve pelourinho

É uma terra bem antiga  
E suspira... de mansinho.  
(Maria Celeste)

### Vila Flor já foi concelho

#### E até teve pelourinho

Mas os tempos mudaram  
Já levou outro caminho  
(Joaquina S. Pires)

### Vila Flor já foi concelho

#### E até teve pelourinho

O foral, por onde anda?  
Guardado, nalgum cantinho?  
(Maria Celeste)

### Vila Flor já foi concelho

#### E até teve pelourinho

Tem gente idosa e boa  
Com ternura e carinho  
(Perfume do Campo)

### Vila Flor já foi concelho

#### E até teve pelourinho

A estrada prá Barragem  
É carreiro do gadinho  
(Maria Celeste)

### Vila Flor já foi concelho

#### E até teve pelourinho

Tem uma ponte romana  
E passagem pró moinho  
(Riso da Madrugada)

## POESIAS DE SEBASTIÃO de ALBA

### A pomba

Pontos de vista  
entrecruzam as balas  
e nós ensaiamos a pomba  
desenhando-a encurvando-lhe  
o dorso antes do voo  
largando-a no prisma puro  
dos olhares da multidão  
Logo uma estrela fugaz  
se lhe cola ao bico  
Rodopiará no céu entre colunas  
colossais de cogumelos  
e sóis que a inflectem  
mas bem aninhada no oco  
habitáculos de penas  
com a chave em nossa mão.

Pela mão levo uma filha à escola  
Banho-me no frescor da sua bata lisa  
na humidade ainda placentária do cabelo  
Pelo seu dedo é que o sol me designa  
todas as cores que a neblina desembrulha  
Um acidente de viação é coreográfico,  
plausível

Olha-o ( a escrita ofega) como no jornal às  
cidades  
depois dos raids aéreos  
em que formicamos a dez mil pés  
acossados por grandes  
ideias flamejantes!

dum silêncio votivo  
de que um fumo de incenso  
nos liberta.

### Trecho da praia

Como por um ralo atrás da pupila,  
vêm-se agir:  
nada divide o caranguejo, dividindo  
os lodos em seu sulco,  
e também suas pinças se amotinam  
à passagem, com sombra,  
duma ave marinha...

E antes da chegada ascendente do mar,  
ou que alguém module a voz  
pela que da nuvem soou  
no paraíso, amam-se na areia.  
Enquanto do largo  
o halo dum navio nocturno  
se expande e iriza em seu redor.

### A uma árvore

Árvore,  
Quando eu morrer hás-de ficar.  
Hás-de ver o passar doutras Estações.  
Hás-de ouvir as canções  
De uns e outros ninhos, noutras Primaveras.  
Junto de ti, meu filho há-de sonhar  
Minhas antigas, fúlgidas quimeras.

Árvore,  
Quando eu morrer, hás-de falar  
De mim, que te plantei.  
E, em cada ramo novo que brotar,  
Será um gesto meu a perdurar:  
— Por ti, não morrerei...

Francisco Bugalho

## Poemas alentejanos

### Outra margem

E com um búzio nos olhos claros  
Vinhã do cais, da outra margem  
Vinhã do campo e da cidade  
Qual a canção? Qual a viagem?

Vinhã p'rá escola. Que desejavam?  
De face suja, iluminada?  
Traziam sonhos e pesadelos.  
Eram a noite e a madrugada.

Vinhã sozinhos com o seu destino.  
Ali chegavam. Ali estavam.  
Eram já velhos? Eram meninos?  
Vinhã p'rá escola. O que esperavam?

Vinhã de longe. Vinhã sozinhos  
Lá da planície. Lá da cidade.  
Das casas pobres. Dos bairros tristes.  
Vinhã p'rá escola: a novidade.

E com uma estrela na mão direita  
E olhos grandes e voz macia  
Ali chegaram para aprender  
O sonho, a vida, a poesia.

Maria Rosa Colaço



## Agenda

### Tarde de Outono

Esta luz de ouro que, em silêncio, canta  
Nos buxos do jardim, na velha murta,  
Tem um brando segredo que me encanta,  
Mas tão subtil e leve, que se furta...

E não chego a saber se esta luz de ouro,  
Que hoje me toca e me comove assim,  
É deste sol o íntimo tesouro  
Ou se é tesouro que descubro em mim...

Francisco Bugalho in "Poesia"

### Colheita

Todo o meu gado criei,  
A minha terra lavrei,  
Minha seara ceifei,  
E nada me aproveitou.

Minha vinha vindimei,  
Todo o colhido gastei  
A sustentar o meu rei:  
— O Homem-Rei que não sou.

### Pombos

No céu pardo de Inverno,  
Em flechas onduladas,  
Ao sabor de mil perigos e dos ventos,  
De longínquas, incógnitas paragens,  
Grandes bandos de pombos  
Passam na migração de cada ano...

Em seu errar eterno,  
Sua sombra pairou sobre paisagens  
De todos os climas, os mais vários...  
E agora, na triste solidão deste montado,  
Evocam-me não sei que imagens primitivas  
E voam carregados de presságios...

## TELEFONES ÚTEIS

Número Nacional de Emergência	112
Bombeiros Voluntários	245 412 133
Centro de Saúde de Nisa	245 412 133
G N R (Nisa)	245 412 449
G N R (Alpalhão)	245 742 225
G N R (Tolosa)	245 798 144
G N R (Montalvão)	245 743 114
C.M. Nisa /Serv. de Águas	245 410 000
Cerenisa	245 412 531

## VÁ AO CINEMA

Cine Teatro de Nisa (telf. 245429260)

**Dia 7 e 8 Dez. - às 21,30h**

**A arte da guerra**

C/ Wesley Snipes, Donald Sutherland

**Dia 10 Dez. - às 21,30h**

**O agente disfarçado**

C/ Martin Lawrence, Nia Long e Paul Giamatti

**Dia 18 Dez. - às 14h**

**Amor & Cia**

C/ Marco Nanini, Patrícia Pilar e Alexandre Borges

Filme dedicado às escolas e integrado nas comemorações do centenário da morte de Eça de Queirós

**Dias 15 e 16 Dez. - às 21,30h**

**A cela**

Com Jennifer Lopez, Vince Vaughn, Vincent D'Onofrio

### CINEMA

Em Dezembro, acaba-se o ano, mas não os filmes de acção, movimento e diversão.

Depois de "Velvet Goldmine", promovido pela Inijovem e lembrando o Dia Mundial da Sida, surgem outros filmes que podem ir ao encontro dos gostos cinéfilos. Como "A Arte da Guerra", "A Cela", ou "Os Anjos de Charlie" este já próximo do Natal. Pelo meio, divirta-se e ria sem parar com "O Agente Disfarçado" e com "Amor & Cia", falado em português e integrado nas comemorações do centenário da morte de Eça de Queirós.

Em Dezembro, o Cine Teatro de Nisa não tem "mãos a medir" no que respeita à utilização.

No que se refere às actividades cinéfilas, deixamos o nosso "alerta". Se o filme lhe agrada: não perca. Vá ao cinema!

### FESTAS DE NATAL

As Festas de Natal vão animar a criançada e trazer outro colorido aos espaços onde se realizam. Tome nota daquelas que registamos na Agenda:

- \* Dia 9 - Alpalhão - Festa-Convívio de Natal do Grupo Ciclo Alpalhoense, na sede, Rua da Fonte Nova.
- \* Dia 12 - Festa de Natal do Centro Infantil da SC Misericórdia de Nisa - Às 16h, no Cine Teatro de Nisa.
- \* Dia 16 - As pessoas que vivem só (e as outras que não vão faltar, dando um pouco mais de calor humano à festa), têm encontro marcado no Cine Teatro, às 15 horas, promovido pela Liga dos Amigos do Centro de Saúde de Nisa. Não é preciso lembrar que, quem quiser pode participar e colaborar nesta iniciativa, oferecendo o que entender e se enquadre no espírito natalício. Vamos lá a apontar na Agenda!
- \* Dia 16 - Às 19,30h no mesmo espaço, Festa de Natal da Sociedade Musical Nisense. Música e animação com a OTA, de Castelo Branco.
- \* Dia 17 - No Cine Teatro, às 14,30h - Festa de Natal dos Trabalhadores do Município, promovida pelo Centro Social e Cultural da Câmara de Nisa.
- \* Dia 18 - Festa de Natal da Escola do Monte do Duque (Eb1 e Jardim de Infância) - A partir das 10 h, na Escola de Monte do Duque.
- \* Dia 19 - Na Sociedade Recreativa Alpalhoense - Festa de Natal das Escolas de Alpalhão (Escola Eb1, Jardim de Infância e EBM)
- \* Dia 19 - Às 10 horas - Festa de Natal da Escola de Tolosa (Escola Eb1 e Jardim de Infância)
- \* Dia 20 - Às 15h - Cine Teatro - Festa de Natal dos Trabalhadores da EDP
- \* Dia 23 - Festa de Natal do Sport Nisa e Benfica, no Cine Teatro, às 16,30h.

### EXPOSIÇÕES

\* Nisa - De 1 a 31 Dezembro - Exposição de Pintura de Maria Isaura Rato. Para ver na Biblioteca Municipal.

Ainda na Biblioteca, mais três exposições: Temática sobre biografia de personalidades; bio-bibliográfica comemorativa do centenário da morte de Eça de Queirós; e uma exposição bibliográfica "O Natal". Todas para apreciar até 31 de Dezembro.

\* Castelo Branco - No Museu Tavares Proença Júnior está patente ao público até 31 de Dezembro a exposição Contradições Moda Portuguesa Outono 2000, que integra trabalhos de duas estilistas consagradas: Helena Cardoso e Olga Rego. A exposição pretende sensibilizar o público para a qualidade artística da moda contemporânea.

\* Ponte de Sor -

### MÚSICA

\* Nisa - Música não falta em Dezembro. Os concertos de Natal, as festas natalícias, a animação de rua, trazem sempre espectáculos musicais. A não perder, as várias iniciativas neste campo, em Alpalhão. Em Nisa, a música não espera e no próximo dia 9, sábado, a Associação Cultural e Recreativa de Falagueira, promove um espectáculo no Cine Teatro. É às 20h, e o folclore, o fado, a festa popular têm animação garantida e saias bordadas. Tudo por uma boa causa: a angariação de fundos para as obras de construção da sede social.

\* A Orquestra Típica Albicastrense participa, no dia 16, às 19,30h, no Cine Teatro, na Festa de Natal da Sociedade Musical Nisense.

**Lebre estufada à moda de Nisa**

*Ingredientes*

1 lebre; 2 cebolas / 1 ramo de salsa; 1 folha de louro / 2 dentes de alho; 6 grãos de pimenta sal e noz moscada; 1 dl de vinho branco; 0,5 dl de azeite; 3 tomates; calde carne

*Preparação*

Corta-se a lebre em bocados regulares e cobre-se com as cebolas, os dentes de alho, a salsa picada, o louro, a pimenta, o sal, a noz-moscada, o vinho, o azeite e os tomates limpos de peles e sementes. Tapa-se o tacho e leva-se a lume brando. De vez em quando adiciona-se um pouco de caldo de carne. O tacho deve conservar-se sempre tapado.

in "Cozinha Regional Portuguesa"  
de Maria Odete Valente

NOTA: Por dificuldades na impressão, esta receita safu "amputada" de uma parte substancial. Motivo por que a repetimos, pedindo desculpa aos nossos leitores.

### Eça de Queirós na Biblioteca

Eça, o impagável Eça de Queirós, está presente na Biblioteca Municipal de Nisa, 100 anos após a sua morte.

O centenário do falecimento do grande escritor, político e jornalista português, é tema de um criterioso conjunto de iniciativas promovidas pela Biblioteca Municipal, em colaboração com a Escola EB 2,3 Prof. Mendes dos Remédios, de Nisa.

De 1 a 31 de Dezembro está patente na Biblioteca uma exposição bio-bibliográfica sobre este autor. A exibição dos filmes "O Primo Basílio", no auditório da Biblioteca e de "Amor & Cia", no dia 18, às 14 horas, no Cine Teatro, ambos, especialmente para os alunos das escolas, são outras das actividades previstas no âmbito da comemoração do centenário da morte deste escritor português.



## OFICINA DE REPARAÇÃO AUTO

José Maria Diniz Carita

. MECÂNICA . BATE-CHAPA . PINTURA  
SERVIÇO PERMANENTE  
DE PRONTO SOCORRO

**VENDEDOR DAS MARCAS**

**OPEL E NISSAN**

Stock de carros usados  
*aos melhores preços e condições*

- OFICINA: Rua Sidónio Pais, 5B - 6050 NISA - Tel: 245 412 353  
- RESIDÊNCIA: Rua do Convento, 74 - 6050 NISA - Tel: 245 412 685  
Telem: 91 7290778

# Rui Neves

Fotógrafo



*Casamentos*

*Baptizados*

*Aniversários*

*e outras comemorações*

*Grande variedade  
de produtos:*

*Máquinas, Rolos,  
Álbuns,  
Molduras, etc...*

**NOVAS E  
MODERNAS  
INSTALAÇÕES**

Rua Padre José Ribeirinho, nº3 e 5 \* 6050 NISA \* Telef 245 413334

# CERENISA

CENTRO DE REABILITAÇÃO DE NISA

Entidade responsável pelos serviços de Balneoterapia, Fisioterapia,  
Enfermagem e Recepção nas Termas de Nisa

- . FISIOTERAPIA (Acordos com: ADMG; ADSE e Companhias de Seguros)
- . ELECTROCARDIOGRAMAS
- . ANÁLISES CLÍNICAS

Consultas Médicas:

- . Ginecologia
- . Otorrinolaringologia
- . Dermatologia
- . Psicologia Clínica
- . Fisiatria
- . Urologia
- . Cardiologia

. Medicina Geral e Familiar - Dr. Carlos Vinagre

. Medicina Geral - Dr.ª Evangelina Boa Morte

. Medicina Dentária (Acordos com: EDP, Minist. Justiça, CGD, Telecom, CTT e ADMA)

Marcações e Informações:

Rua Júlio Basso, nº 25 - Tel 245 412 531 - NISA

## José Francisco Morgadinho Sampaio

Carpintaria - Marcenaria  
Ofic. Zona Industrial - Lote 4  
245 413 528  
Resid: Rua de Angola, 3  
245 412 843  
6050 NISA



*Um toque  
de classe*

## Maria Antónia Serra Alfaia Sampaio

TÉCNICA OFICIAL DE CONTAS

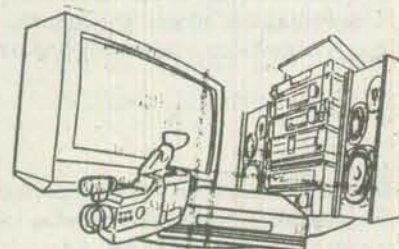
Membro da CTOC Nº 39526

- . Contabilidade . Fiscalidade
- . Gestão de Pessoal

Rua de Angola, 3 (Centro Histórico) - Tele Fax: 245 412 843 - 6050 Nisa

# NISASOM

TV \* VÍDEO \* HI-FI  
ELECTRODOMÉSTICOS



Av. D. Dinis  
- Bloco B Lojas A/B

Tel. 245 412 650  
- 6050 NISA

# Visite a **FRIRUI**

em Nisa e Castelo Branco

Compre mais por menos dinheiro na

## Campanha de Natal

### 23 Nov. a 31 Dez. 2000

TV- Videos - Hifi - Máq. Lavar - Fogões - Grande Variedade de Pequenos Domesticos - Recuperadores de calor - Salamandras - das melhores marcas

- Aquecedores catalíticos 2800 ..... 13.990\$
- Aquecedor a óleo - desde ..... 8.700\$
- Aspiradores de alta sucção - desde 11.000\$
- Microondas 20 L - desde ..... 15.000\$
- TV 37 cm ..... 29.000\$
- TV 51 cm ..... 39.000\$
- Ferro a vapor c/ caldeira separada com oferta da tábua ou suporte

Aproveite as facilidades de pagamento e crédito de 12 meses s/ juros p/ alguns equipamentos

**FRIRUI** - Comércio Ar Condicionado e Equipamentos Eléctricos, Lda  
Sede. Av. D. Dinis Lote C lojas 5 e 6 - 6050-348 Nisa - Tel/fax: 245 412399  
Filial: Cruz de Montalvão n.º 21 Loja 6 - 6000-050 Castelo Branco  
Tel.: 272 342 058 Fax.: 272 342 050 E-mail:frirui.lida@netc.pt



### TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE NISA ANÚNCIO

ACÇÃO ESPECIAL DE JUSTIFICAÇÃO DE AUSÊNCIA PARA DECLARAÇÃO DE MORTE PRESUMIDA Nº 90/99. Em QUE SÃO: REQUERENTE: JOSÉ DA ROSA DIAS, residente em Rua António José de Almeida, nº 27 em Arêz-6050 Nisa e

REQUERIDO E AUSENTE: JOÃO DIAS, c/ última residência conhecida em Rua António José de Almeida, 27, em Arêz-6050 Nisa.

O DOUTOR JOÃO PAULO MARQUES PEREIRA VASCONCELOS RAPOSO, JUIZ DE DIREITO DO TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE NISA. FAZ SABER, que pela única secção de Processos deste Tribunal e na acção acima referida, é o requerido JOÃO DIAS, ausente com última residência conhecida em Rua António José de Almeida, nº 27 em Arêz - 6050 Nisa, por SENTENÇA PROFERIDA EM DEZ DE OUTUBRO DE 2000, foi julgada a ausência de JOÃO DIAS, e DECLARADA A SUA MORTE presumida ao fim do dia 31 DE DEZEMBRO DE 1932.

Para constar se passou o presente anúncio a publicar nos termos do artº 1106º do C.P.Civil.

Nisa, 21 de Novembro de 2000.  
O Juiz de Direito,  
João Paulo M. Vasconcelos Raposo.  
O Escrivão Adjunto  
José Dinis Gama Realista



### CARTÓRIO NOTARIAL DE NISA

Notária: Licenciada Paula Cristina de Figueiredo Bettencourt Mendonça Fragoso

Certifico narrativamente, para efeito de publicação, que neste Cartório, de folhas 83 a folhas 84º do livro de notas para escrituras diversas número 72-C, se encontra exarada uma escritura de justificação notarial, outorgada hoje, na qual Manuel do Rosário Barriguiña, e mulher Maria José Calado, casados sob o regime da comunhão geral, residentes em Tolosa, na Rua do Ribeiro Grande, 19, se declaram, com exclusão de outrem, donos e legítimos possuidores do prédio urbano que se destina a habitação, sito na Rua do Ribeiro Grandeeiros, com o número 19 de polícia, na freguesia e povoação de Tolosa, concelho de Nisa, com a superfície coberta de setenta e cinco metros quadrados e a descoberta de duzentos e quarenta metros quadrados, que se compõe de rés-do-chão com quatro divisões, primeiro andar com uma divisão e quintal, a confrontar pelo Norte com Francisco da Rosa Salgueiro, pelo Sul e Nascente com Francisco Mendes da Rosa e pelo Poente com Rua do Ribeiro Grande, não descrito na Conservatória do Registo Predial de Nisa, inscrito na respectiva matriz sob o artigo 1071, com o valor patrimonial de 34.286\$00.

Mais certifico que os justificantes alegam na referida escritura terem adquirido o dito prédio por usucapião, mediante compra efectuada há mais de 20 anos e de que não existem títulos, sendo porém certo que têm sempre exercido no prédio os poderes de facto correspondentes ao direito de propriedade, sem interrupção, fruindo como donos as utilidades possíveis, à vista de todos e sem discussão nem oposição de ninguém. Está conforme ao original.

Nisa, aos 29 de Novembro de 2000  
O 2º Ajudante  
Assinatura ilegível

# Brinquedos para a alegria de Natal

## ÉCOMARCHÉ Nisa

COMPUTADOR INFANTIL C/ RATO	
18 ACTIVIDADES / FALA EM PORTUGUÊS	5.990\$00
PELUCHE (MODELOS SORTIDOS)	750\$00
BABY CUCOS SORTIDOS ..	595\$00
Peluche ursinho "Teddy ABC"	3.490\$00
TELEFONE ELECTRÓNICO DE SUZY .....	790\$00
Conj. Palhaços (5 peças) ....	1990\$00
BÉBÉ C/BANHEIRA .....	1.990\$00
Bébé c/cadeira mochila ....	1.790\$00
BARBIE - BELA ADORMECIDA .....	2.990\$00
Steffi - Cocktail (sortidos) ..	690\$00
MALETA PLASTICINA C/ACESSÓRIOS ....	790\$00
Action Man no Gelo .....	1.695\$00
BONECOS "POWER TEAM" .....	1.490\$00
Caixa de 12 Bolas de Natal	395\$00
ÁRVORE DE NATAL - 1,80M ALTURA .....	3.890\$00



# ÉCOMARCHÉ

## Os Mosqueteiros

## Farmácia Martins Barata



Secção de: **ORTOPEDIA  
PERFUMARIA  
VETERINÁRIA**

Largo 5 de Outubro, 8 - Tel. 245 410030

6050 NISA

## JOSÉ DE JESUS PIRES LOURO



OFICINA DE  
REPARAÇÃO  
DE AUTOMÓVEIS

Ponte de Santa Maria  
Telef. 245 583 190 - ARRONCHES



**Pizzaria c/ serviço próprio**  
Gerência de: Paulo e Maria do Rosário  
Rua Júlio Basso, nº 39 - 6050 Nisa  
Telef. 245 412 354

## LIGA DOS AMIGOS DO CENTRO DE SAÚDE DE NISA

### CONVOCATÓRIA

Nos termos do artº nº2 do Artº 17º dos Estatutos da Liga dos Amigos do Centro de Saúde de Nisa, convoca-se a Assembleia Geral dos Associados para o próximo dia 30 de Novembro/2000, pelas 21 horas na Casa da Cultura com a seguinte ordem de trabalhos:

- 1 - Aprovação do Plano de Actividades para o Ano 2001;
- 2 - Aprovação do Orçamento para o Ano 2001

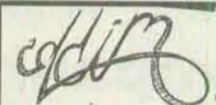
A Assembleia funcionará à hora marcada na convocatória se estiver presente mais de metade dos associados, ou meia hora depois com qualquer número de presenças.

Nisa, 14 de Novembro de 2000

O Presidente da Assembleia Geral  
Drª Maria José Almeida

## NATURIS - Herbanária -

Toda a qualidade  
de produtos naturais  
Marcações de Consultas de Auri-Acupuntura  
Reiki e Aromoterapia  
Praça da República, 81  
\*\*TM: 96 4733048 \*\* 6050 Nisa



PAPELARIA NISENSE  
Arquitectura desenho  
design Informática música  
Lº Heliodoro Salgado, 33  
Tel/Fax 245 429236  
R. Júlio Basso, 24 - 6050 NISA

## Seja bem-vindo ao Jeronimu's

**B A R**

R. Alexandre Herculano  
Telef. 245 429104 - 6050 NISA

## JORNAL DE NISA

A SUA INFORMAÇÃO  
QUINZENAL

## Arte & Foto

Equipamentos Fotográficos e  
Revelação de Fotografias a Cores, Lda

Telef. 245 330 506  
Fax: 245 331 491  
Rua de Elvas, 28  
7300 PORTALEGRE

AS SUAS  
FOTOGRAFIAS  
PODEM SER  
AUTOCOLANTES

## Restaurante "A CHURRASQUEIRA"

João Manuel Serrinha da Fonseca

**TODA A QUALIDADE DE GRELHADOS**

Rua João Maria Porto, Lote 1  
Tel. 245 413210



Concessionário **HYUNDAI**  
para o Distrito de PORTALEGRE

1º Classificado a Nivel Nacional  
na área de Vendas

## Viaturas serviço p/venda

1- Lantra Wagon 1.9 D.	04/2000
1- Lantra Wagon 1.9 D.	06/2000
1- Lantra Sedan 1.9 D.	05/2000
1- Accent 3 PGS	03/2000

## Nisapor - Com. Rep. Aut. de Portalegre, L.ª da

Av. Francisco Fino, nº 34 - Zona  
Industrial - 7300  
PORTALEGRE  
TEL: 245 300 460  
FAX 245 300 464

ELVAS:  
TEL: 268 621 610  
- Vendas e Assistência

CAMPO MAIOR:  
TEL: 268 686 541  
- Vendas

PONTE DE SOR  
Tel: 242 201 899  
- Vendas

**Oferta do  
Ar Condicionado  
nos modelos  
ACCENT,  
ATOS PRIME  
E MULTI.  
50.000\$00  
em acessórios  
no modelo Accent**

Visite a NISAPOR através do site  
[www.entrepovh.pt/nisapor](http://www.entrepovh.pt/nisapor)



## Campeonato Distrital de Futebol da 1ª Divisão

**- AVIS:** imparável mais primeiro

**NISA:** melhor fora do que em casa

**TOLOSA** empata em Alpalhão

A equipa de Os Avisenses continua a sua marcha imparável rumo ao título distrital. No domingo foi vencer o Eléctrico a Ponte de Sor e afirma-se cada vez mais a grande candidata ao ceptro da 1ª divisão.

As equipas do concelho continuam com comportamentos diferenciados. O Nisa e Benfica luta pelos primeiros lugares da tabela, enquanto Alpalhoense e Tolosa teimam em não deixar a cauda da tabela. Na 9ª jornada, Nisa e Benfica empatou em casa (já contabiliza quatro) enquanto o Alpalhoense foi copiosamente derrotado em Alegrete (0 - 6) e o Tolosa perdia em "casa" com o Fronteirense. Na 10ª jornada, Nisa e Benfica arrancou uma vitória em Monforte, Alpalhoense e Tolosa, num derby concelhio, dividiram os pontos.

### Resultados da 9ª Jornada

Nisa e Benfica, 1 Terrugem, 1 Arenense, 0 Monfortense, 2 Tramaga, 0 AD Alter, 2 Os Elvenses, 3 Foros do Arrão, 1 Os Avisenses, 3 Gafetense, 0 Póvoa e Meadas, 1 Eléctrico, 2 Tolosa, 0 Fronteirense, 2 Alegrete, 6 Alpalhoense, 1



### Jornada (10ª)

Terrugem, 4 Alegrete, 0 Monfortense, 1 Nisa e Benfica, 2 AD Alter, 6 Arenense, 0 Foros do Arrão, 4 Tramaga, 0 Gafetense, 1 Os Elvenses, 1 Eléctrico, 0 Os Avisenses, 1 Fronteirense, 1 Póvoa e Meadas, 1 Alpalhoense, 1 Tolosa, 1

### Classificação

	J	V	E	D	Golos	P
1º Avisenses	10	9	1	0	27-04	28
2º Fronteirense	10	7	2	1	17-07	23
3º Terrugem	10	6	2	2	21-07	20
4º AD Alter	10	6	2	2	18-08	20
5º Nisa e Benfica	10	5	4	1	17-09	19
6º Eléctrico	10	5	3	2	14-07	18
7º Alegrete	10	5	2	3	21-14	17
8º Elvenses	10	4	4	2	16-08	16
9º Monforte	10	3	2	5	12-15	11
10º Foros do Arrão	10	2	3	5	14-23	9
11º Alpalhoense	10	2	2	6	11-20	8
12º Póvoa e Meadas	10	2	2	6	11-20	8
13º Arenense	10	2	1	7	08-22	7
14º Gafetense	10	2	1	7	08-22	7
15º Tramaga	10	2	0	8	07-28	6
16º Tolosa	10	1	3	6	06-14	6

### Próxima Jornada (10 Dez.)

Terrugem - Monfortense  
 Nisa e Benfica - AD Alter  
 \*Arenense - Foros do Arrão  
 Tramaga - Gafetense  
 Os Elvenses - Eléctrico  
 \*Os Avisenses - Fronteirense  
 Póvoa e Meadas - Alpalhoense  
 Alegrete - Tolosa  
 \*Disputam-se no sábado

### Distrital da 2ª Divisão

Montargilense mostrou já estofa para ser apontado como o mais sério candidato ao título da 2ª distrital. Conta por vitórias os jogos disputados. Seguem-se-lhe Mosteirense e Benavilense, as equipas que podem dar alguma luta ao "comandante".

Os resultados da 3ª e 4ª jornadas:

#### 3ª Jornada

GD Urna, 2 Esperança, 3 Montargilense, 8 Alagoa, 1 Mosteirense, 3 Benavilense, 1 FC Crato, 3 Caiense, 1

#### 4ª Jornada

Esperança, 4 FC Crato, 2 Alagoa, 1 GD Urna, 3 Benavilense, 0 Montargilense, 1 Caiense, 1 Mosteirense, 0

#### Classificação

1º Montargilense --- 12 Pontos  
 2º Mosteirense ---- 9 "  
 3º Benavilense ---- 6 "  
 4º CPT Caiense ---- 6 "  
 5º Esperança ----- 6 "  
 6º FC Crato ----- 4 "  
 7º GD Urna ----- 4 "  
 8º - Alagoa ----- 0 "

#### Próxima Jornada

Esperança - Alagoa  
 GD Urna - Benavilense

#### Agenda Desportiva

#### Dezembro

Dia 9 - Vargem - XV Estafeta Vargem - Portalegre ( todos os escalões)  
 Dia 16 - Portalegre - 3º Circuito do CCD Desportalegre ( todos os escalões)

O  
**Jornal de Nisa**  
 deseja a todos  
 os Leitores e  
 Anunciantes  
**BOAS FESTAS**

# Imprensa Regional injustiçada

O texto que transcrevemos é da Redacção do nosso colega "Folha de Montemor". É um grito de alerta contra as medidas do Governo que, a serem levadas à prática, representará um rude golpe na Imprensa Regional. Juntamos a nossa voz à da "Folha de Montemor", por comungarmos de idênticas preocupações e por consideramos justa esta forma de indignação.

"A imprensa regional defronta-se neste momento com o projecto de Decreto-Lei que traduz a vontade do Governo em diminuir em 15% o porte pago aos jornais profissionalizados e em 40% aos não profissionalizados. Recorde-se que, actualmente, o Estado paga 100% aos jornais profissionalizados e 90% aos restantes. A serem aplicadas estas novas medidas, muitos títulos locais e regionais terão de fechar as suas portas, já que se torna inviável o necessário aumento das assinaturas e nos anúncios de forma a poder suprir o acréscimo dos encargos.

O Estatuto da Imprensa Regional é claro no seu preâmbulo:

"A imprensa regional desempenha um papel altamente relevante na informação e contributo para a manutenção de laços de autêntica familiaridade entre as gentes locais e as comunidades de emigrantes dispersas pelas partes mais

longínquas do mundo". Para além disso, "tem sabido desempenhar uma função cultural a que nenhum órgão de comunicação social pode manter-se alheio."

Estes e outros motivos de idêntico valor social, cultural e afectivo levam-nos a não concordar com tal decisão que consideramos injusta e redutora. Se há jornais distribuídos gratuitamente e compostos apenas com objectivos comerciais, e que não se revêem nos princípios atrás apontados, a maioria pretende apenas, de forma séria, defender os valores da região.

Lamentamos a intenção do Secretário de Estado. Até porque acreditamos haver mecanismos que permitam detectar quem não cumpre as regras a que o Estatuto da Imprensa Regional obriga. Seria a forma mais democrática de evitar que pague o justo pelo pecador."

## Luz de Natal brilha em Alpalhão

O Natal de Alpalhão, tão profusamente divulgado através de brochura editada pelo professor Manuel Inácio Pestana, tem este ano novos motivos de interesse, por força de um programa elaborado pelo "Projecto Menorah" e que conta com o apoio da Câmara de Nisa. No âmbito do programa, terá lugar no dia 16, às 21 horas, a inauguração das iluminações de Natal, nas ruas e largos do Centro Histórico, seguindo-se um espectáculo pelo Orfeão "Publia Horténsia", de Elvas, na Igreja Matriz.

No dia 17, à mesma hora e local (Igreja Matriz) actua o grupo "Musicália" e dias mais tarde, em 23 de Dezembro, às 18 horas, na Casa do Povo, haverá um espectáculo pela Banda Municipal de Campanário (Extremadura - Espanha). Esta banda integra 58 elementos e o mais "velho" tem 15 anos. O espectáculo será transmitido directamente para Campanário, através do sistema RDIS.

## Postais do Concelho



— A vida, agora, é um regalo, comadre Miquelina!

— A quem o diz, comadre Pulquéria. Acabaram-nos com o transporte de bebés desde Paris e à parte uns abandonados nas linhas da EDP, só nos resta gozar a velhice...

## a2s

GESTÃO AUTOMÓVEL, LDA

MARCA	MODELO	Nº DE PORTAS	ANO	EXTRAS	PREÇO
OPEL	CORSA 1.2 SWING	3	1991	VE,FC,RÁDIO,JLL	450
OPEL	CORSA 1.0 SWING	3	1992		550
PEUGEOT	106 XN	3	1993		650
CITROEN	AX 14 TRD	5	1993	VE,FC,RÁDIO	700
OPEL	CORSA 1.2 SWING	3	1993	RÁDIO,JLL	780
CITROEN	AX 1.1 IMAGE	5	1995	VE,FC,RÁDIO	850
FIAT	PUNTO 55 SX	5	1994	VE,FC,TA,RÁDIO,ALARME	900
FIAT	PUNTO 6 SPEED	3	1994	VE,FC,AIR BAG,RÁDIO,TA	920
RENAULT	CLIO 1.2 BE BOP	5	1995	RÁDIO	1080
ROVER	214 SLI	5	1994	VE,FC,ACD,DA,TA,EE,ALARME	1420
VOLKSWAGEN	POLO 1.3 GL	3	1995	VE,FC,DA,TA	1450
FIAT	PUNTO 55 S	5	1995	RÁDIO,TA	1080
FIAT	PUNTO 70 ELX TDS	5	1995	VE,FC,DA,AIR BAG,ALARME	1650
HYUNDAI	ATOS GLS PRIME	5	2000	VE,FC,2XAIR BAG,DA,ACD,RÁDIO	1680
PEUGEOT	106 GREEN	3	1999	VE,FC,RÁDIO	1550
MITSUBISHI	LANCER 1.3 GLXI	4	1995	VE,FC,DA,ACD,RÁDIO,EE	1750
BMW	520i	4	1992	VE,FC,ACD,DA,TA,RÁDIO,ABS	1800
VOLKSWAGEN	POLO	5	1999	2XAIR BAG,DA	1880
HONDA	CIVIC 1.4 IS	5	1995	VE,FC,EE,ACD,DA,RÁDIO	1900
RENAULT	MEGANE 1.4 RT	5	1997	VE,FC,DA,AIR BAG,JLL,ACD,RÁDIO	1980
CITROEN	XANTIA 1.6 PACKII	5	1997	VE,FC,ACD,DA,JLL,AIR BAG,TA,RÁDIO	2200
PEUGEOT	106 1.5 XRD OPEN	5	1997	VE,FC,DA,RÁDIO	2250
BMW	520i	4	1993	VE,FC,ACD,DA,TA,JLL,EEP,RÁDIO,ABS	2300
RENAULT	MEGANE 1.4 SYMBOL	5	Dez.98	VE,FC,2XAIR BAG,ACD,RÁDIO,ABS	2380
NISSAN	TERRANO II 2.7 TD	3	1993	VE,FC,DA,ACD,JLL,RÁDIO,SPOILER	2450
FIAT	MAREA 80 WEEKEND	5	1999	VE,FC,2XAIR BAG,ACD,RÁDIO,EE	2480
TOYOTA	COROLLA 1.3 XLI	5	1997	VE,FC,ACD,DA,AIR BAG,RÁDIO	2480
BMW	316i	4	1993	VE,FC,DA,ACD,ABS,EEP,RÁDIO	2500
ROVER	414 SI	5	1998	VE,FC,ACD,DA,TA,EE,RÁDIO,AIR BAG	2530
BMW	318 IS COUPE	2	1993	FULL EXTRAS	2600
ROVER	414 SI	4	1996	VE,FC,AIR BAG,ACD,DA,RÁDIO	1980
BMW	518i TOURING	5	1994	VE,FC,ACD,DA,AIR BAG,2XTA,ABS,ALARME	2850
HONDA	ACCORD 2.0 AERO DECK	5	1996	VE,FC,ACD,DA,TA,2XAIR BAG,ABS	2900
VOLVO	850 T-5	4	1994	FULL EXTRAS	3100
VOLVO	570 GLT	4	Dez.97	FULL EXTRAS	4800
PEUGEOT	306 XRD	5	1995	VE,FC,DA,RÁDIO	1850
MITSUBISHI	PAGERO 2.5 GLX	3	1996	VE,FC,ACD,DA,JLL,EE,RÁDIO	3550
RENAULT	MEGANE 1.9 DTI	5	2000	VE,FC,AIR BAG,JLL,TA,ACD,ABS,RAD	4200

CRÉDITO SEM ENTRADA ATÉ 72 MESES COM A 1ª MENSALIDADE A PAGAR EM 2001

Rua de Olivença, nº 16A (Junto à Casa de Saúde)  
 Telef.Fax.: 245 331825 \*\*\* Telemóvel 91 - 9313857 -  
 7300 PORTALEGRE - a2s@CLIX.PT

### FICHA TÉCNICA

### JORNAL DE NISA

#### Quinzenal

Largo do Município, nº 35 - 1º  
 7300 Portalegre

Director-Fundador: Mário Mendes

Colaboradores: Mário Mendes, Luís Pedro, Zé de Nisa, Joaquim Maurício, Patrícia Porto, José Murta, João da Cruz e Florinda Fortunato, Curado da Silva.

#### Correspondentes

França - António Conicha  
 Tolosa - Carlos Silva  
 Portalegre - Francisco Graça Ferreira  
 Amieira do Tejo - Jorge Pires

#### Edições Fonte Nova -Publicarvis

Largo do Município, nº 35 - 1º  
 7300 - 855 Portalegre  
 Telef. 245 300740 Fax: 300748

#### ADMINISTRAÇÃO

Largo do Município, nº 35-1º  
 7301 - 855 Portalegre  
 Telef. 245 300740 Fax 300748

#### Redacção:

Apartado 67 - 6050 Nisa

Composição e Impressão  
 PUBLIARVIS, LDA

Tiragem: 1000 exemplares

### JORNAL DE NISA

Largo do Município, 35-1º  
 7301 - 855 Portalegre

### ASSINATURAS

Anual - 2.500\$00

Nome \_\_\_\_\_

Morada \_\_\_\_\_

Localidade \_\_\_\_\_

Código Postal \_\_\_\_\_

NOTA: Os cheques devem ser emitidos em nome PUBLIARVIS.